



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ADENILZA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: uma análise da Prática de Ensino dos
docentes na turma de 3^a etapa de 2018 da E.M.E.F Professora Dinorá Tavares
Gonçalves.**

**Cametá- Pará
2019
ADENILZA SILVA DOS SANTOS**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: uma análise da Prática de Ensino dos docentes na turma de 3ª etapa de 2018 da E.M.E.F Professora Dinorá Tavares Gonçalves.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Plena, sob a orientação do Professor Dr. Adalberto Portilho.

**Cametá- Pará
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ADENILZA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: uma análise da Prática de Ensino dos
docentes na turma de 3ª etapa de 2018 da E.M.E.F Professora Dinorá Tavares
Gonçalves.**

Data da defesa: 28 de agosto 2019.

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Profº. Dr. Adalberto Portilho

Avaliador: Profº Dr. José Domingos Fernandes Barra

Avaliador:

CAMETÁ-PA
2019
DIDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, minha mãe Lourdes e minha avó Oracy por terem me ensinado que o melhor caminho é pela educação, ao meu filho Alan Vitor que é a razão de toda minha força e coragem, aos meus irmãos Elisângela, Edson, Vane e Iranilde que torcem por mim, a minha tia Lucimar por todo incentivo, e a todos que me apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTO

À Deus primeiramente por sempre me proteger e guiar meus passos, por me capacitar a passar por todas as etapas até aqui, pois sem a presença dele nada disso teria sido possível de conquistar.

À minha mãe Maria de Lourdes e a minha avó Oracy, pois por meio de suas forças e luta para me ensinar cheguei até aqui, por terem me ensinado valores que sem dúvidas eu não aprenderia com outra pessoa senão com elas, agradeço por estarem sempre ao meu lado me dando forças, me ajudando como podem para concluir esse trabalho, me dizendo para acreditar sempre em Deus e ter fé, meu muito obrigada minhas lindas.

Ao meu amado filho Alan Vitor, que é a coisa mais importante de minha vida razão do meu viver, razão pela qual toda vez que eu penso em desistir lembro que ele existe e que precisa de mim firme e forte, mesmo sem ele perceber é a razão de grande força que me faz correr atrás de meus ideais mais ainda, nunca encontraria palavras suficientes para agradecer a sua presença em minha vida filho. Te amo!

Aos meus irmãos, Edson, Vane e Iranilde por sempre torcerem por mim, à Elizângela por está sempre ao meu lado, dividindo todos os momentos de minha vida me dando força e incentivo, a vocês meus irmãos só tenho a agradecer por toda força.

À minha tia Lucimar por me apoiar e acreditar sempre em minha capacidade, por me emprestar seu computador para que eu pudesse produzir esse trabalho, agradeço de coração. A minha turma de Licenciatura Plena em Pedagogia ano 2015, a qual conseguimos caminhar juntos, e principalmente a equipe SUPERANÇA composta por mim, Samanta, Raiane, Gabriela, Silvia e Anderson, nossos encontros para produção de trabalhos eram uma graça, sentirei saudades.

Aos meus amigos que conheci nesse curso, que torcem sempre por mim e que me ajudaram de alguma forma a conquistar esse objetivo, a Samanta por esta sempre comigo me incentivando e ajudando no decorrer desse curso com seu jeito doce e muito amável, adoro você, a Raiane Patrícia pessoa maravilhosa de uma inteligência incrível, um ser de luz que brilha por onde passa sempre e a Gabriela uma pessoa de Deus, sensata de uma maturidade

admirável, nossas conversas de mãe, maravilhosas adoro, sem dúvidas fiz amizades que levarei por toda minha vida, e vocês meninas foram pessoas com as quais pude dividir muitas coisas e muitos momentos, e quero sempre vocês em minha vida, são maravilhosas.

Ao meu orientador professor Adalberto Portilho, por aceitar o convite em me orientar nesse trabalho de conclusão de curso, por fazer parte dessa caminhada, dedicando um pouco de seu tempo a me instruir e encaminhar essa pesquisa, por suas orientações, seus ensinamentos e pelo incentivo dado, meu muito obrigada.

Agradeço também, a EMEF Dinorá Tavares, por abrirem espaço para que pudesse desenvolver esse trabalho, permitindo esse acesso mais minucioso com os sujeitos estudantes da modalidade EJA dessa instituição de ensino.

Enfim os meus agradecimentos a todos que fizeram parte dessa caminhada e que contribuíram nessa conquista.

Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção. Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias.

PAULO FREIRE

RESUMO

A pesquisa intitulada de Educação de Jovens e Adultos-EJA: uma análise da prática pedagógica dos docentes na turma de 3ª etapa da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, tem como objetivo identificar os métodos e práticas que os docentes vem adotando nesta escola, bem como a capacidade destes em estimular, empolgar e envolver os estudantes de EJA, com vistas a melhorar os índices de aprovação. O desenvolvimento se deu por meio de uma abordagem qualitativa, baseado em estudo bibliográfico e pesquisa de campo, os procedimentos metodológicos utilizados foram observação, entrevistas e questionário. Autores como FREIRE (1996), SILVA (2013), MCLAREN (1997), PIMENTA (1995), LIBANÊO (1997), MIZUKAMI (1986), SAVIANI (2007) e CANDAU (2010), foram alguns dos teóricos que fundamentaram este trabalho. A primeira parte trata de uma contextualização histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as perspectivas atuais, considerando também o desenvolvimento desta modalidade no município de Cametá, como esta surge na escola Dinorá Tavares e quem são os sujeitos que compõe a EJA nesta instituição, a segunda retrata sobre os métodos e práticas pedagógicas do fazer docente, considerando o currículo nesse processo e a terceira apresenta especificamente os dados obtidos nesta pesquisa, onde os métodos e práticas utilizados em EJA nesta escola caracterizam-se somente tradicionais e sem planejamento por arte dos docentes e não chamam a atenção dos alunos, os desafios concentram-se principalmente no cansaço dos docentes por já virem de um dia corrido de aula e falta de recurso, como consequência os que continuam se formam com conhecimentos pouco reflexivos, outros mostram falta de interesse alguns desistem. Sendo assim, cabe ao

professor mesmo diante de muitos impasses, buscar meios que facilite a aprendizagem afim de estimular o interesse de seus alunos, empolga-los a sentir vontade de estudar e envolve-los de forma que se sintam parte desse processo, utilizando metodologias em sua pratica que não só transmita o conteúdo, mas também que contribua na formação destes enquanto sujeitos críticos e reflexivos, compreendendo o meio no qual estão inseridos.

Palavras-Chave: EJA. Métodos e Práticas docentes. E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves.

ABSTRACT

The research entitled Youth and Adult Education-EJA: an analysis of the pedagogical practice of teachers in the 3 rd stage class of EMEF Dinorá Tavares Gonçalves, aims to identify the methods and practices that teachers have been adopting in this school, as well as the ability to stimulate, excite and engage EJA students with a view to improving pass rates. The development took place through a qualitative approach, based on bibliographic study and field research, the methodological procedures used were observation, interviews and questionnaire. Authors such as FREIRE (1996), SILVA (2013), MCLAREN (1997), PIMENTA (1995), LIBANÊO (1997, MIZUKAMI (1986, SAVIANI (2007) and CANDAU (2010)) were some of the theorists who supported this work. The first part deals with a historical contextualization of Youth and Adult Education in Brazil and the current perspectives, also considering the development of this modality in the city of Cameté, as it appears in the Dinorá Tavares school and who are the subjects that compose the EJA in this institution, the second portrays the teaching methods and practices of teaching, considering the curriculum in this process and the third presents specifically the data obtained in this research, where the methods and practices used in EJA in this school are only traditional and without planning by art of the teachers. Teachers and do not attract students' attention, the challenges focus mainly on the tiredness of teachers as they come from a busy day resource, as a consequence those who continue to graduate with little reflective knowledge, others show lack of interest some give up. Thus, it is up to the teacher, even in the face of many impasses, to find ways to facilitate learning in order to stimulate the interest of his students, to encourage them to feel like studying and to involve them so that they feel part of this process, using methodologies. In its practice, it not only transmits the content, but also contributes to their formation as critical and reflective subjects, understanding the environment in which they are inserted.

Keywords: EJA. Teaching Methods and Practices. E.M.E.F Dinora Tavares Gonçalves.

LISTA DE SIGLAS

CNAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEPLAR – Campanha de Educação popular da Paraíba

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CNBB – Conferência Brasileira dos Bispos do Brasil

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

EJA – Educação de Jovens e Adultos

E.M.E.F - Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MEB – Movimento de Educação de Base

MCP – Movimento de Cultura Popular

MOVA – Movimento de Alfabetização

MNER – Mobilização Nacional de Erradicação da Analfabetismo

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PPP – Projeto Político Pedagógico

PAF - Programa de Alfabetização Funcional

PEI - Programa de educação Integral

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PIJ – Programa de Educação Infante-Juvenil

PBA – Programa Brasileiro de Analfabetismo

PME – Plano Municipal de Educação

PNA – Plano Nacional de Alfabetização

PPC – Proposta Pedagógica Curricular

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRONERA – Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária **SENAI** –

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de aprendizagem Rural

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem em Transportes

SESI – Serviço Social da Indústria

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUSIPE – Superintendência do Sistema Penitenciário

UEPA – Universidade Estadual do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E PERSPECTIVAS ATUAIS 17

2.1 COMO VEM SENDO TRABALHADA A POLÍTICA DE EJA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ? 30

2.2 UMA CARACTERIZAÇÃO DA E.M.E.F DINORÁ TAVARES E COMO SE INICIAM AS TURMAS DE EJA NESTA ESCOLA 32

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE EJA NA E.M.E.F DINORÁ TAVARES GONÇALVES 34

3 CURRÍCULO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES 36

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM DEBATE NECESSÁRIO 39

3.2 A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR 45

4 RECURSOS METODOLÓGICOS 49 4.1 LOCUS DA PESQUISA 49 4.2

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA 51

CONSIDERAÇÕES FINAIS 57 REFERÊNCIAS 60 APÊNDICES 63

13

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central a Educação de Jovens e Adultos, o qual visa analisar as práticas de ensino dos docentes, na turma de 3ª etapa da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, ano de 2018. Sabe-se que as escolas que trabalham com EJA, precisam intensificar suas ações para que haja a melhoria da qualidade do ensino ofertado por essa modalidade, uma vez que, um dos pontos mais importantes são os dados qualitativos para

esses educandos, ou seja, uma educação capaz de proporcionar a compreensão social.

A EJA atende um público bem distinto, alunos bem diversificados, no que diz respeito às situações econômicas, idades, aprendizagem, conhecimentos, de realidades diferentes. Estes por algum motivo não concluíram os estudos na idade escolar, e proporcionar essa segunda chance é um direito conquistado ao longo dos tempos de acordo com o desenvolvimento das leis da educação.

Por isso a importância de boas práticas pedagógicas, é por meio dessas que se pode alcançar o êxito na educação de jovens e adultos, não só esse meio que dará aos educandos uma educação de qualidade, pois existem vários fatores que dificultam e pouco contribuem na educação, além desses fatores se as práticas forem despreparadas ou sem intencionalidade, os alunos poderão ter mais um motivo para não continuarem na escola e não adquirirem os conhecimentos necessários para sua emancipação.

Por esse motivo desenvolver boas práticas pedagógicas se tornam de grande relevância para a escola que pode está revendo suas ações, com o intuito de identificar se estas está surtindo efeito, para os alunos que são beneficiados com aulas prazerosas e uma boa aprendizagem, para os professores que podem está reestruturando suas práticas de forma que contemplem a necessidade de seus alunos e obtenham melhores resultados, bem como também para a sociedade que receberá sujeitos capazes de compreender as complexas situações existentes nas diversas questões sociais.

Para que a EJA obtenha resultados satisfatórios, é necessário contar com a ajuda mútua da sociedade em geral, pois quando se olha para essa modalidade, ainda se evidencia o egresso tardio desses alunos na escola e muitos são apontados como culpados, no fracasso educacional, nas escolas, nos alunos, na família e também nos professores.

É necessário ter um novo olhar para a EJA, onde os pontos negativos como estes, como também a ausência de professores, a não oferta dessa modalidade, falta de recursos e

14

práticas inadequadas, devem ser pontos que nos motivem a pensar a EJA como um instrumento de transformação. Diante disso, essa pesquisa parte da seguinte problemática: os métodos e práticas pedagógicas desenvolvidos na E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, tem sido eficazes no sentido de contemplar as perspectivas dos estudantes da turma 3ª etapa 2018 de EJA?

As respostas serão melhor produzidas por ações de pesquisa baseado em três questões norteadoras: como os docentes desenvolvem suas práticas nessa turma de EJA? Quais os pontos negativos que enfrentam na realização de sua prática? Quais os resultados causados por essas ações?

O *locus* da pesquisa foi a E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, situada na Cidade de Cametá, na rua das Acácias S/N Primavera, é uma escola pública que recebe alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental no período diurno, e oferta a modalidade EJA fundamental, com turmas de 3ª e 4ª etapas no período noturno.

O interesse por essa temática se deu a partir da inserção em campo de estágio supervisionado em EJA, durante esse período foi possível observar a dinâmica de ensino dessa modalidade, ter um contato minucioso com alunos e professores, a relação entre estes e principalmente observar os métodos e práticas desenvolvidos no decorrer das aulas.

Durante esse processo de estágio e também através de leituras voltadas para esse público, esse interesse se firmou como objeto de pesquisa, tendo como objetivo geral: Identificar quais os métodos e práticas que os docentes vem adotando nesta E.M.E.F, bem como a capacidade destes em estimular, empolgar e envolver os estudantes de EJA com vistas a melhorar os índices de aprovação. Para responder a esse objetivo, foi utilizado três específicos a) apontar os métodos e práticas que vem sendo adotados b) analisar os desafios e dificuldades na inserção de tais métodos e práticas c) compreender as consequências tais métodos e práticas, através destes compreender a melhor forma de contribuir na formação desses alunos.

A metodologia dessa pesquisa identifica-se como sendo qualitativa, pois será um estudo na compreensão dos acontecimentos ocorridos na EJA, as ações dos indivíduos que nela estão inseridos e seu contexto social, buscado analisar os métodos e práticas desenvolvidos na educação de jovens e adultos.

15

O método utilizado para obter os resultados foi por meio da estudo bibliográfico e pesquisa de campo, que é a investigação em *locus* da realidade pesquisada, qual se identifica como de grande relevância para a coleta de dados, bem como, as técnicas de observação, entrevistas e questionário, que foram os meios utilizados para a obtenção dos dados da pesquisa.

O estudo bibliográfico possibilitou embasamento teórico do assunto analisado, a pesquisa de campo se voltou para a realidade da escola, a observação para o contexto escolar e especificamente na turma de 3ª etapa EJA, a entrevista semiestruturada foi para a coordenadora de EJA no município de Cametá e para a direção da escola Dinorá Tavares e aos professores, o questionário foi aplicado aos estudantes de EJA, este afim de responder a problemática levantada nessa pesquisa.

Após a organização dos dados necessários o trabalho está estruturado em três partes, a primeira trata de uma contextualização histórica da modalidade EJA no Brasil, desde as primeiras ações e práticas para alfabetizar jovens e adultos, desde o início com os jesuítas que buscavam catequisar e doutrinar os índios, as inúmeras campanhas criadas com o objetivo de erradicar o analfabetismo, algumas com o apoio de Paulo Freire, um dos maiores defensores da educação e jovens e adultos.

Para analisar as práticas pedagógicas da escola Dinorá Tavares, foi necessário averiguar como o município vem trabalhando a política de EJA em Cametá, para assim buscar entender como surgem as turmas de EJA nesta escola e quem são os sujeitos que compõe essa modalidade na E.M.E.F Dinorá Tavares.

A segunda parte, trata das práticas pedagógicas dos docentes, ressaltando a importância da intencionalidade destas e todo o contexto envolvido, bem como, o papel da didática nesse processo, a formação de professores e também a necessidade de um planejamento, para que tais práticas possam ser eficazes na aprendizagem dos educandos de EJA.

Outro ponto apresentado são os métodos de ensino, diversificados entre tradicionais e os atuais, e como devemos empregar cada um destes nas práticas docentes, pois todos são importantes, desde que o docente possa refletir as situações para poder emprega-los em suas ações, no que diz respeito a EJA, entender como esses métodos podem contribuir para melhor atender os alunos que buscam emancipação através deste ensino.

A terceira parte está voltada para o processo em campo, a análise dos dados obtidos em lócus, que buscou responder a problemática levantada nesta pesquisa sobre as práticas pedagógicas dos docentes, na turma de 3ª etapa da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, ano de 2018. Haja vista que nossas leis de educação garantem muitos direitos com objetivos e metas de emancipação para os sujeitos que integram esse ensino, em busca de melhores condições

de vida, através de um bom emprego e conhecimentos que possibilitem estes a conhecerem o processo de desenvolvimento da sociedade e as questões que dela fazem parte.

E as práticas pedagógicas configuram-se muito relevante para que se obtenha esse resultado, pois se estas forem falhas sem dúvidas os objetivos também não serão alcançados, dessa forma não haverá a educação de fato.

Essa pesquisa permitirá uma melhor compreensão de como se configurou a EJA no Brasil, pois até se concretizar como uma modalidade de ensino garantido por lei, passou por vários compassos e descompassos, em cada época, se pensou em algo que reduzisse o analfabetismo de jovens e adultos, certo de que no início estava voltado somente para intenções políticas em busca de angariar votos, mas ao longo do tempo se firmou como direito que persiste até hoje.

No que diz respeito às práticas e métodos utilizados no trabalho em sala de aula será possível enfatizar alguns pontos que precisam ser levados em consideração no decorrer das aulas, pois aulas planejadas e intencionais, causam nos alunos o interesse em aprender e permanecer no âmbito escolar, em busca de mais aprendizado, para compor seu arcabouço de conhecimentos que os subsidiará nas suas relações com o ambiente em que vive. Pois vivenciar de perto essa relação de professor, aluno, escola caracteriza-se de suma importância como pesquisador.

Assim sendo, a partir dos estudos feitos em obras de autores que falam sobre esse a modalidade EJA, e que serviram de embasamento teórico e metodológico para a realização da coleta de dados, essa pesquisa tende a contribuir com a EJA, no que concerne a importância das práticas pedagógicas, para assim haver um maior interesse por parte dos estudantes e um desenvolvimento significativo, o qual será melhor compreendido a seguir no decorrer deste trabalho.

17

2 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E PERSPECTIVAS ATUAIS

A educação de jovens e adultos, vem ao longo dos tempos ganhando espaço na história educacional, teve como ponto de partida o período colonial em 1549, começando pela escola criada pelos padres jesuítas, que buscavam alfabetizar os índios com a finalidade de aculturar os mesmos a sua doutrina religiosa. Eles acreditavam que não podiam converter os

índios sem que eles soubessem ler e escrever. Verifica-se então a importância da alfabetização na vida dos adultos, uma vez que é através dela que se pode ter uma melhor compreensão do meio social, porém o ensino dos jesuítas era voltado não só para servirem a igreja propagando os ensinamentos religiosos católicos, mas também para o trabalho manual.

Com isso observa-se que a educação de jovens e adultos não é recente no país pode-se dizer que desde o Brasil colônia os adultos eram educados conforme normas e costumes vigentes na época (dos europeus). Porém com o passar dos anos a educação de adultos vem ganhando sua importância na sociedade, com uma outra roupagem não mais somente para os índios como na época do Brasil colônia, mas voltados para aqueles que não conseguiram um espaço nas instituições de ensino na idade apropriada.

Essa nova roupagem da educação no Brasil acontece no ano de 1824, com a primeira constituição Federal, a qual ressaltava a necessidade da educação, esta vinha garantir o ensino primário gratuito a todos os cidadãos, sendo assim jovens e adultos deveriam ser inseridos nesse processo de ensino público.

Na verdade, o que acontecia era a elite da época sendo beneficiada, quanto o restante da população permanecia sem esse direito. Como apresenta Soares (2002, p. 27), [...] “a titularidade era restrita aos livres e aos libertos”, nota-se através da fala do autor que nesse momento uma parte da massa populacional já vinha sendo deixada a margem da sociedade, principalmente pobres e negros, eram-lhes negado esse direito.

A educação básica de adultos se estabeleceu através da história a partir da constituição de 1934, a qual vem dá uma nova visão a educação brasileira, reconhecendo agora a educação como direito igualitário, nesse, tanto a família como os poderes públicos seriam os responsáveis pela educação e os adultos eram inseridos nesse novo processo, o Brasil nesse período passa por grandes transformações educacionais em busca de um ensino de qualidade,

18

sendo a educação de jovens e adultos assim como as outras modalidades de ensino um dever do Estado e um direito do cidadão.

Nessa década de 1930 muitas mudanças ocorreram não só na educação como de forma geral, a economia mais favorável, os crescimentos industriais e a concentração populacional urbana, faz com que os governantes pensem formas de melhorias para o país em busca de crescimento econômico e social.

Com a intensificação do processo de industrialização no Brasil, os problemas do analfabetismo populacional se evidenciam principalmente de adultos, o país não poderia se desenvolver apresentando tais problemas, como um número muito elevado de analfabetos.

Essa questão do analfabetismo era vista nesse momento como uma destruição para o crescimento do país, algo que poderia desestruturar o crescimento social e industrial, então o maior obstáculo a ser vencido teria que ser erradicado, o analfabetismo.

O governo então começa a intervir na expansão do ensino, com a criação do Fundo Nacional do Ensino primário em meados das décadas de 40, formando assim convênios entre governos, união, Estados e Municípios, estes os quais permanecem até hoje, em busca de sanar o número elevado de analfabetos e atender à necessidade do processo industrial vigente da época.

O processo industrial necessitava de qualificação e diversificação da mão de obra trabalhista, isso ocasionou o surgimento de políticas públicas, como uma proposta para a educação da classe trabalhadora, que necessitava de aperfeiçoamento para acompanhar o desenvolvimento do país. Por isso, muitas campanhas foram surgindo com o mesmo propósito, erradicar o analfabetismo, isso se estendendo por vários países, que após a II guerra mundial e com a influência da UNESCO, passam a incentivar programas nacionais de educação de adultos em países periféricos ou semiperiféricos.

Com base nisso, surge no Brasil novas exigências educacionais, porém não com a preocupação somente de educar e alfabetizar os indivíduos, mas, um dos principais objetivos era o aumento do número de eleitores, já que só poderiam votar quem soubesse ler e escrever, e também acompanhar o mercado industrial que se encontrava em contínuo desenvolvimento.

Isso vem de acordo com que diz Rivero (2009, p.59):

Justifica-se a educação de adultos pelo poder da educação na constituição da sociedade desejada para o Brasil da época e perseguia-se objetivos bastantes concretos: a ampliação das bases eleitorais, o que explica as metas basicamente

19

quantitativas dos planos elaborados e a insistência na diminuição das taxas de analfabetismo, bastante altas no período.

Nota-se que as políticas públicas dessa época não eram propostas com o intuito de tornar o indivíduo um cidadão reflexivo, mas visavam apenas a quantidade de pessoas com possíveis certificações diminuindo o analfabetismo e elevando o número de pessoas aptas a votar, desvalorizando assim o direito do indivíduo ao conhecimento capaz de fazer com que o

mesmo viesse a refletir as situações no contexto social.

Em se tratando das campanhas desenvolvidas no Brasil, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, organizada no país no ano de 1947, tinha como objetivo levar a “educação de base” o todos os que não tinham conhecimentos educacionais e pensar um material didático capaz de atender as necessidades da educação de Jovens e Adultos, onde pretendiam educar em ensino supletivo, implantando classes emergenciais em grande parte dos municípios, disponibilizando treinamento para professores, produção e distribuição de material didático para os participantes.

A CEAA passou por dois distintos momentos, o primeiro refere-se de seu ano de criação 1947 a 1950, foi nesse período que se obteve os maiores avanços e grandes conquistas para a educação pensada por essa campanha, o segundo momento que parte de 1950 a 1954, não apresentava bons resultados, no ano de 1952, foi instituída a Campanha Nacional de Educação Rural - CNER, a qual vinha como um reforço a CEAA.

Essa foi uma campanha de grande abrangência no país, suas ações se estenderam por todo o território nacional, devido a essa expansão acabou ficando vulnerável, pois já não apresentava resultados satisfatórios, sendo propagada uma suspeita de apenas fabricar eleitores, por esse motivo no ano de 1954 entra em decadência.

A CNER amparada financeiramente pela UNESCO e pelas organizações dos Estados Americanos, tinha como objetivo propagar a educação de base no meio rural brasileiro, levando aos indivíduos do campo conhecimentos teóricos e técnicos capazes de conduzir crianças, adolescentes, jovens e adultos a uma compreensão de situações problemas característicos do meio em vivem, desenvolvendo uma reflexão sobre seus direitos e deveres no âmbito econômico e social em que fazem parte.

Ainda na década de 50, mais especificamente em 1957, o governo federal cria a Mobilização Nacional de Erradicação do Analfabetismo - MNEA, está se apresentava como uma repulsa das propostas de companhas em massa que foi tratado anteriormente,

20

configurava-se como como uma atividade pensada tecnicamente para reorganizar o sistema de ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Eram lhes ofertado uma escola primaria de quatro anos, seguido de dois anos mais, como complementação, para jovens e adultos permanecia a pratica das classes emergenciais,

isso foi mantido, essa mobilização buscava instruir melhor os professores e arriscavam nas escolas radiofônicas.

Para que um município fosse contemplado com escolas radiofônicas, era realizado uma pesquisa para verificar as condições socioeconômicas, somente após essa análise poderia ser ou não incluídos a campanha, aos municípios escolhidos eram disponibilizados os materiais didáticos específicos, capacitação de professores, basicamente algumas escolas eram construídas.

O Sistema de Rádio Educativo Nacional - SIRENA foi organizado pelo ministério da educação ainda na década de 50, eram feitas emissões gravadas por locutores que faziam parte da rádio nacional, em seguida eram distribuídos em discos para as emissoras que se responsabilizavam pela permanência das escolas radiofônicas. Para Blóis (2003, p.09): “A rádio educativa precisa atender a maioria da população – quando a ação dor do alcance coletivo e não deixar de ir ao encontro de grupo específicos, e das chamadas “minorias”, que também são parte da comunidade maior”. Esses programas de ensino por rádios deixaram a desejar e não conseguiram atingir o público que almejavam, por apresentar uma linguagem bastante rebuscada, de difícil compreensão para os alunos.

No início dos anos 60, surge vários movimentos populares na área educacional tanto por parte dos governos municipais como também por organizações da sociedade civil. O Movimento de Cultura Popular - MCP, instaurado nessa mesma década, propondo ações estratégicas nas áreas da educação e cultura, este ocorreu em Recife sendo responsáveis envolvidos professores e estudantes universitários recifenses, este serviu de incentivo para movimentos em outros locais, devido as eleições estarem próximas nesse período, o governo de Recife sofre grandes pressões e com o golpe militar entra em declínio.

Outro ponto que não pode deixar de ser tratado, é o material didático utilizado pelos recém alfabetizados que consistia em um livro voltado para o público adulto, que no ano de 1961 foi implantado em Natal, na campanha de “pé no chão se aprendi a ler”, levou esse nome devido as escolas se caracterizarem de chão batido e coberto com palha, as crianças,

21

jovens e adultos passaram a frequentar o ensino primário, atendendo assim as necessidades e as aspirações da população naquele momento.

Como forma de oferecer para esses indivíduos uma educação de qualidade, vão sendo criados ao logo dos anos instrumentos decretos, que viessem cuidar dos planejamentos

didáticos, na preparação e acompanhamento de professores e várias outras que foram sendo ampliadas. Uma dessas ampliações foi a adaptação do livro de leitura do MCP, complementando assim a educação dos adultos, intensificando ainda mais as campanhas para jovens e adultos, uma delas apresentava o slogan, campanha de pé no chão se aprende uma profissão, essa visava a oferta de cursos profissionalizantes.

Organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, o Movimento de Educação de Base - MEB, consistia em um movimento de leigos da igreja católica, os quais escolhiam os monitores, devendo estes saberem ler e escrever, os locais das aulas eram simples devendo ter cadeiras e mesas e principalmente o equipamento de transmissão, o rádio. Os programas eram produzidos de acordo com a região que as emissoras abrangiam, baseavam-se na cultura local e usavam uma linguagem coloquial, para facilitar a compreensão dos ouvintes.

A priori o MEB propunha um o ensino de base, mas posteriormente o seu objetivo maior era contribuir para a formação integral de jovens e adultos, buscando fazer com que esse público tomasse consciência de seu papel como ser humano, tornando-se o próprio agente de transformação da realidade vivenciada.

Dos movimentos de educação, o MEB foi o único que sobreviveu ao golpe militar de 64 isso por está diretamente ligado à igreja católica, pode –se dizer que no período da ditadura militar não houve um avanço significativo na educação pública, entretanto o ensino particular ganhava mais espaço.

O que o MEB visava, era parecido com que Paulo Freire almejava alcançar, ele nascido no Recife, conhecia exatamente a realidade vivenciada no nordeste do país, foi visando suprir a necessidade de educação de jovens e adultos pernambucanos que Freire elaborou uma pedagogia inovadora, onde defendia uma educação através da participação e colaboração dos envolvidos, dizia que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

22

Ele nascido no Recife, conhecia exatamente a realidade vivenciada no Nordeste do país, foi visando suprir a necessidade por educação nessa região, que Paulo Freire elaborou uma pedagogia inovadora, defendia uma educação através da participação e colaboração. Preferia uma alfabetização como ato de conhecimento, como criador e sem dúvidas como um ato político, ou seja, compreensão de todo o processo social pelos métodos freiriano, a EJA

deveria levar em consideração, as experiências de vida e todo o conhecimento que os educandos traziam consigo, respeitando estes como sujeitos de sua própria aprendizagem.

Para Freire a educação deveria ser para além de apenas adquirir e produzir conhecimento cognitivo, mas isso não significa que desconsiderava essa parte que também é importante, seu método era inovador para aquele período, pois focava nos conteúdos políticos-ideológicos, considerando o meio em que o aluno estava inserido, sua forma de educar se expandiu por vários estados do Brasil.

Devido a importância dada a pedagogia inovadora, Paulo Freire foi indicado a coordenar o PNA - Plano Nacional de Analfabetismo. Então como proposta do MEC, por meio do PNA deveriam ser alfabetizados cinco milhões de jovens e adultos no decorrer de dois anos, esse processo foi dado início na baixa Fluminense no ano de 1964, mas com o golpe militar, seus materiais de trabalho foi apreendido e o plano foi desativado em abril do mesmo ano.

A CEPLAR – Campanha de Educação Popular da Paraíba, na década de 60, foi um movimento formado por jovens das faculdades de filosofia, Ciências e Letras, pertencentes das universidades católicas, estes contavam com o apoio de Paulo Freire para educar grupos de empregadas domésticas, a CEPLAR foi um dos primeiros laboratórios a adotar a pedagogia inovadora freiriana.

Na segunda fase dessa campanha, se formou uma grande equipe que se empenharam na formação de adultos, estes fizeram parte de um núcleo de cultura, o qual veio ser inserido no PNA. Estes contaram com o apoio do MEC, se expandiu e todo o estado da Paraíba foi beneficiado, porém este foi mais um movimento desmobilizado pelo regime militar, tendo também todo seu material apreendido.

Esses movimentos de cultura popular, foram vistos no decorrer do golpe militar como uma ameaça, por serem voltados a alfabetizar adultos de forma que os mesmos viessem a desenvolver o senso crítico e social, pois “o analfabetismo era uma castração dos homens e das mulheres uma proibição que a sociedade organizada impunha às classes populares”

23

(FREIRE,1994, p.49). A proposta do regime da época não era nada libertadora, era algo que limitava os possíveis questionamentos e o desenvolvimento de ideias.

Essas mobilizações inovadoras já mencionadas surgiram mais ou menos no mesmo

período e tiveram uma grande importância na vida da população, pois buscavam melhorias para o ensino por apresentarem o oposto do que as campanhas anteriores faziam para sanar o analfabetismo.

O que essas inovações apresentavam de diferente era justamente o compromisso em educar as classes, tanto urbana como rurais, pautados em uma ação que proporcionavam aos estudantes a compreensão da ação política. Por meio do ensino e da aprendizagem inovadora, os indivíduos ampliariam seu valor com eficiência e eficácia em novas ocupações no meio social, sendo flexíveis as mudanças, podendo assim até assumir riscos advindos do desenvolvimento social, econômico e político, lutando para que a democracia do país fosse mais justa.

Paulo Freire nesse período teve um papel fundamental nessa prática de ensino da população desfavorecida de conhecimento formal, sua experiência transformou uma educação que antes era para os políticos, mas que na verdade eram grupos externos que usavam os projetos para se beneficiar, deixando o povo acreditar na falsa ideia de que estava sendo ajudado.

A educação popular é colocada em evidência como uma prática social, presente nas relações sócio históricas, privilegiando o ensino da camada popular e ensinando-os a agirem com criticidade e transformar a sociedade em uma democracia. As metodologias pautadas nos métodos de Paulo Freire, não poderiam ficar em evidência, pois nesse momento o Brasil estava em meio ao regime militar, e esses movimentos que priorizavam uma educação popular inovadora, precisavam ser camuflados, por se apresentarem desconfortáveis ao governo.

Uma das campanhas mais amplas que conseguiu alcançar todos os estados do Brasil foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, criado pelo regime militar, instituído pela lei 5.379/67, consistia em educar jovens e adultos que tinham abandonado a escola, era proposto uma alfabetização funcional de forma que as pessoas adquirissem habilidades de leitura, escrita e cálculo. Pois “o ato da leitura e escrita representava condições de idoneidade, inteligência e independência, enquanto não domina-lo significava incapacidade, ignorância e dependência” (FERRARO, 2009, p. 53), ou seja, em tempos de

24

regime militar não possuir tais aptidões resultaria em um problema de ordem nacional, e o governo almejava progresso e desenvolvimento.

O MOBRAL permaneceu durante todo o regime militar, derivando outros programas

como: PAF - Programa de Alfabetização Funcional, PEI - Programa de educação Integral (1ª a 4ª series do 1º grau) e PIJ - Programa de Educação Juvenil Infantil (10 a 14 anos). Mas esses não foram os únicos, como o passar dos anos vários outros movimentos surgiram através do MOBREAL como: Ação Comunitária, MOBREAL cultura, Programa de Autodidatismo, Programa de Saúde e profissionalização.

Por volta dos anos 1980 o MOBREAL passa a sofrer violentas críticas, por regressão de aprendizagem e até por divulgação de resultados manipulados, estava mais voltado para a qualificação da mão-de-obra a ser inserida no mercado de trabalho, nessa mesma década o Brasil passa por mudanças com o fim do regime militar e então é retomado o processo de democratização, já em 1985, a nomenclatura MOBREAL foi substituída pela denominação Fundação Educar.

Esta tinha como objetivo estimular e executar programas de alfabetização e educação básica, destinados aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos, no ano de 1990 é extinto por meio da negação do governo federal no que diz respeito a políticas públicas de alfabetização para EJA. Em contrapartida a constituição estende o direito ao ensino de EJA, quando garante por meio do artigo 205 que “a educação é direito de todos dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A constituição vem garantir educação como direito a todos, porém a EJA ainda era desenvolvida de forma bastante inibida, haja vista que, a proposta de educação básica não foi colocada em prática, já que, era um ensino voltado somente para o interesse da elite e não para a formação do ser crítico, como se fosse algo realizado apenas para reduzir o número de analfabetos. Portanto, se a EJA é uma modalidade da educação, fazendo parte do sistema educacional brasileiro com seus direitos assim como as outras modalidades de ensino.

A partir dos anos 1990, vários outros programas foram criados como o MOVA Movimento de Alfabetização, que tinha como finalidade a inclusão social, garantia humana a educação, geração de trabalho e renda, o projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Nacional, assistia jovens de 15 a 17 anos, possibilitando-os a experiências práticas de

desenvolver o protagonismo juvenil, esses se estenderam por todo o território nacional, mas seus resultados não foram positivos, pois iam na contramão da educação democrática.

O PRONERA - Programa nacional de educação e Reforma Agrária, surge em 1998, advindos das lutas das mobilizações sociais e sindicais dos trabalhadores que moravam nas áreas assentadas, estes buscavam direitos por uma educação de qualidade, também para o público adulto.

No que tange o ano de 2003 o governo federal lança, o PBA - Programa Brasileiro de Alfabetização, seu objetivo era voltado para o acesso a cidadania, com ênfase em estimular o interesse dos alunos em elevar sua escolaridade, prevendo sanar o analfabetismo em quatro anos de estudo, por não atender as expectativas no âmbito educacional teve que ser reformulado, sendo em 2004 lançado como Escola de Fábrica, agora para formar profissionais jovens de baixa renda com idade de 15 a 21 anos.

Como se pode notar no decorrer de décadas muitos programas, campanha e projetos foram criados e todos com praticamente o mesmo objetivo de alfabetizar jovens e adultos, muitos não deram certo por não focar na formação da criticidade, outros por serem desativados por questões governamentais. Porém devido a distintos fatores é certo que muitos ainda hoje deixaram de frequentar a escola, ficando ainda uma grande parte da sociedade fora da escola

Devido as mudanças ocorridas no âmbito trabalhista e educacional advindas da globalização e do capitalismo, faz-se necessário uma nova demanda educacional que atenda não somente o mercado, mas principalmente a necessidade do próprio indivíduo, de acordo com (SAVIANNI, 2007, p.155) “o homem não tem sua existência garantida pela natureza, sem agir sobre ela, transformando-a e adequando-a às suas necessidades, o homem perece”. O homem necessita trabalhar para poder sobreviver, e a educação precisa ir de encontro visando não somente a qualificação profissional como também conhecimento científico.

Com base nisso, no ano de 2005, pela Lei nº 11.129, surge o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM, o mesmo, para atender essa demanda de jovens que estão a mercê da sociedade se subdivide em quatro modalidades: o Projovem Urbano, Projovem Campo – saberes da Terra, Projovem Trabalhador e Projovem Adolescente. Os três primeiros mencionados estavam voltados para um público de 18 a 29 anos, todos com o objetivo de reintegração ao processo educacional e formação profissional.

Já o Projovem Adolescente é uma reformulação do Agente Jovem e tem como objetivo

contribuir para o retorno à escola dos jovens que abandonaram precocemente os estudos e assegurar proteção social básica e assistência às famílias. O ProJovem Adolescente é voltado para os jovens de 15 a 17 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social, com renda per capita de até meio salário mínimo ou que sejam pertencentes a famílias beneficiárias do Bolsa Família e egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, vinculados aos programas de combate ao abuso e a exploração sexual.

No ano seguinte em 2006, foi instituído pelo decreto nº 5.840, o PROEJA - Programa Nacional de Integração Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, este oferecia cursos e programas de Educação profissional, para que os indivíduos trabalhadores alcançassem a formação básica e continuada, com educação técnica para alunos do ensino médio. Nesse, vislumbravam-se que a EJA não fosse mais um programa fracassado, mas que educassem e preparassem os educandos para toda a vida.

O PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pela Lei nº 12.513 em 2011, tinha como primazia a expansão e democratização da oferta de cursos profissionais, conforme consta no seu art. 1º dispõe como objetivo “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional”.

Esse visava contribuir na melhoria da educação de base para que os trabalhadores tivessem oportunidades educacionais para uma boa qualificação profissional. Esse programa de início estava voltado para alunos que cursavam o ensino médio público, a estes era ofertado uma bolsa-formação tanto para aluno como para os trabalhadores, posteriormente também foi ofertado nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS.

As instituições as quais disponibilizavam as vagas eram SENAI, SENAR, SENAT, SESI e SANAC, essas as mais conhecidas no âmbito da educação profissionalizante, ofertavam cursos profissionais e técnicos, formação inicial continuada e qualificação profissional, tendo como objetivo contribuir para que fosse reduzido o analfabetismo, para que os níveis dos estudantes fossem elevados e que os mesmos tivessem uma melhor oportunidade de emprego no mercado de trabalho.

No ano de 2013 o PROEJA foi vinculado ao PRONATEC, e por meio dessa integração foram disponibilizadas vagas nos cursos de educação profissional para os alunos

de EJA, a eles eram também oferecida uma bolsa-formação, visando uma nova forma e uma melhor condição para que aos alunos permanecessem frequentando as aulas.

No decorrer dessas décadas o MEC muito tem investido em políticas de integração que possibilitem aos jovens e adultos sair do analfabetismo e possibilitar a continuidade dos estudos em turmas de EJA. O Ministério de Educação e de Justiça elaboraram um plano de implementação da educação, para atender no âmbito do sistema prisional, proporcionando aos presos, formação inicial, profissional e tecnológica, para que assim que os mesmos cumprirem sua pena, possam ser inseridos no mercado de trabalho e na sociedade.

Hoje a EJA, persiste em funcionamento por todo os territórios nacionais, sendo este os responsáveis União, Estados e Municípios, é uma modalidade de ensino da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio e busca assegurar aos jovens e adultos uma educação que atenda suas especificidades. A LDB nº 9.394/96 assinala esta educação ao sistema de ensino nacional organizada da seguinte forma: O primeiro segmento corresponde do 2º ao 5º ano da modalidade regular e o segundo segmento corresponde do 6º ao 9º ano e o ensino médio.

Observa-se que no decorrer de décadas houveram muitas mudanças, pois o mundo vive em constantes transformações, muitas deles causam inseguranças e acabam por afetar as ideologias da humanidade gerando sentimentos que nos tornam excluídos ou não, por isso acabam colocando em pauta os direitos sociais, mas precisamente os direitos humanos.

Diariamente as questões advindas do sistema econômico, as condições de vida da humanidade faz com que as populações sejam ameaçadas de alguma forma, quer seja por falta de recursos em algumas áreas quer seja por negligencia de direitos, dessa forma faz-se necessário repensarmos a história da humanidade e buscar novas perspectivas que venham garantir nossos direitos, principalmente direitos a educação, pois é por meio dela que visamos um futuro melhor e isso desafia-nos a acreditar novamente na história como uma possibilidade de melhores condições de vida para todos e de acordo com todas as suas diferenças presentes na sociedade, havendo assim, igualdade entre todos.

Um das perspectivas que a EJA almeja, são políticas públicas voltadas para as especificidades que essa modalidade apresenta, como Gadotti diz que:

[...] as condições para o ensino e a aprendizagem precisam ser garantidas, oferecendo um ambiente estimulado, atividades desafiadoras conectadas aos

contextos socioculturais dos educandos, garantindo espaço para reflexão crítica, a autonomia, a criticidade (2014, p.24).

Sem dúvidas as dificuldades de continuar os estudos para jovens e adultos se torna ainda mais presente, uma vez que seu tempo já não se direciona especificamente só para os estudos, e para estes encontrar um ambiente favorável que envolva o contexto em que estão vivendo seria uma possibilidade de despertar ainda mais o interesse desse aluno que se esforça para conciliar os estudos a sua rotina.

Porém, observa-se atualmente que a educação popular está mais voltada aos interesses econômicos e políticos do país do que a formação do cidadão de fato, ou seja, se não há formação para a cidadania não há garantia de direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN nº 9.394/96, em seu artigo 37 § 1º diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Apesar de haverem sido realizadas mudanças no sistema educacional brasileiro, ainda observamos que a EJA pouco se modificou desde sua gestação, uma vez que, os desafios ainda continuam os mesmos, seu reconhecimento como direito garantido por lei ainda não é visto como realidade, e sim como algo teórico com dificuldades de ser aplicado de fato. Por isso, as políticas públicas devem levar em consideração o que assegura a LDB nº 9.394/96, uma educação que represente o que as nossas leis garantem.

Um dos grandes desafios dos profissionais que atuam e defendem esta modalidade é a conciliação do currículo escolar e o contexto social dessa clientela. Fazer com que o currículo agregue valores conhecimentos válidos na vida desses alunos, para que assim eles possam associar o conhecimento adquirido em sala de aula ao seu dia-a-dia, e não menos importante, uma aprendizagem significativa, para o desenvolvimento de seres críticos e atuantes na sociedade.

Segundo Gadotti (2013, p. 8):

A educação independente da idade, é um direito social e humano. Muitos Jovens e Adultos de hoje viram esse direito negado na chamada “idade própria” e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes pela segunda vez, o direito à educação. O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural.

Se por algum motivo esses sujeitos não puderem concluir seus estudos na idade estabelecida por lei, devido a diversas expressões da questão social, da econômica e também cultural, então é necessário que a EJA oportunize a esses indivíduos esse direito, para que não fiquem de fora novamente desse processo educacional, precisam enfrentar os desafios que dificultam a efetivação das políticas públicas.

No que diz respeito a prática pedagógica, da EJA deveria atender as necessidades e a realidade dos alunos, visto que os sujeitos dessa modalidade são pessoas que não tiveram oportunidade de terminar o ensino fundamental na idade própria instituído pela lei. Os motivos que dificultaram a permanência na escola são diversos como: gravidez na adolescência, necessidade de trabalhar, condições financeiras, drogas entre outros. Por isso, os professores devem levar em consideração o público que estão lidando, pois são sujeitos que trazem consigo uma carga cultural, além de ter que conciliar as tarefas do dia com o estudo noturno.

Daí a necessidade de mais investimento para uma formação continuada dos docentes que atuam na EJA, para que a prática pedagógica não permaneça estagnada, mas sim que se possam criar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos, por serem indivíduos históricos concretos e ativos na sociedade. Sendo assim, não é propício trabalhar com os alunos da EJA da mesma forma que se trabalha na educação infantil.

Com tudo, observa-se que na realidade a prática docente embora seja teoricamente pensada para essa clientela, não é aplicada na prática, pois o que se observa são professores desmotivados e pouco comprometidos com a aprendizagem dos alunos, uma vez que, a maioria dos professores já chegam sobrecarregados do trabalho diurno com outras turmas do ensino regular, e acabam assumindo a turma EJA como forma de complementar sua carga horária. Assim, acabam negligenciando a aprendizagem dos indivíduos que ali estão visando serem valorizados e compreendidos. É nesse sentido, que Freire (1980, p. 33-34) esclarece:

Para ser válida, toda educação, toda a ação educativa deve ser necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se).

O processo educativo de levar em consideração o meio em que o educando está inserido, justamente para saber a quem se está educando ou ajudando nesse processo formativo, uma vez que se o professor levar em conta essa realidade se tornará mais compreensível para o aluno. Significa dizer que usar práticas pedagógicas que incluam ações

do dia-a-dia dos alunos, experiências para se discutir dentro de sala de aula, aliando conhecimento teórico a conhecimento prático que o auxiliará na análise crítica da sociedade podendo assim opinar e mostrar o seu senso crítico.

Portanto, com base no que já foi abordado, nota-se que o objetivo principal da EJA é proporcionar a esse público possibilidades de construir seu próprio conhecimento enquanto ser adulto e de acordo com sua realidade, sujeito de direito buscando ser inserido ativamente na sociedade, pois buscam melhores oportunidades de vida, visando um futuro melhor para si e também para suas famílias.

2.1 COMO VEM SENDO TRABALHADA A POLÍTICA DE EJA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ?

O município de Cametá implantou em 1977 suas primeiras turmas do ensino chamado supletivo, que funcionou na EMEF General Osorio, sob a direção da professora Maria Francisca Martins Alho. Esta modalidade de ensino estendeu-se para outras escolas dentro de nosso município. No ano de 2000 essa nomenclatura (supletivo) passa a ser substituída por outra, a chamada Educação de Jovens e Adultos - EJA. Atualmente, está em pleno funcionamento no município de Cametá, atendendo tanto a zona urbana quanto na zona rural, oferecendo a oportunidade de conclusão dos estudos aos jovens e adultos cametaenses.

A política de EJA está sendo desenvolvida no município em consonância com a comunidade e diretores das escolas onde são ofertados essa modalidade, com o intuito do cumprimento da portaria de lotação que é o cumprimento da carga horaria para a 1ª e 2ª etapas e 3ª e 4ª etapas, que correspondem de 800 a 1000 horas respectivamente. Também priorizam as visitas técnicas nas escolas para averiguar o andamento das turmas e evitar alunos fantasmas ou turmas que não existem.

De acordo com Plano Municipal de Educação¹ – PME de Cametá, é realizado uma espécie de monitoramento para averiguar as metas e estratégias do mesmo, trabalhando todos os pontos, os positivos e os negativos, os que não foram alcançados no devido tempo, observam o que deu errado e procuram entender o porquê das estratégias não alcançadas e tentam refazê-las.

Quanto a propostas pedagógicas curriculares está sendo construída pelos professores formadores. Para 1^a e 2^a etapas foram desenvolvidas unidades temáticas e os objetivos do conhecimento e habilidades, já na 3^a e 4^a etapas trabalham com eixos temáticos construindo novos conteúdos e os objetivos de aprendizagem. Trabalham também com metas a serem alcançadas no decorrer do ano letivo, estas voltados não só para os alunos, mas para todos os envolvidos nesse processo.

Uma das metas da Secretária Municipal de Educação - SEMED é garantir aos professores da Educação de Jovens e Adultos a formação continuada direcionada para a vida profissional. Esta meta está voltada para aquele profissional atuante em sala de aula, por meio desta meta priorizam e valorizam o fortalecimento da equipe da SEMED que está na organização, promovem reuniões entre equipe pedagógica e coordenadores, socializam os diagnósticos realizados em torno do planejamento e rendimento dos mesmos, isso a cada semestre.

Outra meta está voltada para professores e supervisores, com enfoque no planejamento pedagógico nas unidades escolares, tratam sobre os direitos de aprendizagem desses alunos, são orientados a realizarem reuniões internas para discutir assuntos relacionados às avaliações, de forma que esta, venha garantir o direito de aprendizagem de jovens e adultos do município de Cameté tanto da cidade como também do interior.

Com relação aos alunos da zona rural, voltam seu olhar para aquela educação voltada para o contexto do educando, trabalham com a Pedagogia da Alternância⁴ em parceria com a UEPA, levando até as famílias que trabalham diariamente no campo, o ensino formal, conciliando, o conhecimento técnico sem que estes abandonem a agricultura que é o meio pelo qual produzem para sua sobrevivência, no momento que retornam ao campo, passam a aplicar o conhecimento adquirido nas aulas no cultivo de sua plantação para assim obter uma melhor produção, porém são consideradas aquelas experiências que já possuem.

²1^a e 2^a etapa, são as series de 1^a a 4^a, que chamamos hoje de 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental EJA. ³3^a e 4^a etapa, são as series de 5^a a 8^a, que hoje chamamos de 6^o ao 9^o ano do ensino fundamental EJA. ⁴Pedagogia da Alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo, visto ser esta uma proposta pedagógica

e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano (HAGE, 2011, p. 3).

32

Trabalham também em parceria com a SUSIPE, oferecendo educação ao sistema prisional de Cametá, com o objetivo de readaptar e oportunizar jovens e adultos detentos a adquirir o ensino formal o qual foram impedidos de finalizar, isso devido ao seu estado de reclusão. As aulas são ministradas dentro da agencia prisional e de acordo com o currículo do ensino formal da EJA, este em período trimestral.

Além disso, a SEMED possui algumas propostas direcionada ao público dessa modalidade, estas desenvolvidas durante algumas formações, como podemos observar possuem várias metas e objetivos e propostas que precisam atender a questão legal que é também o ensinamento profissionalizante, que levou estes a pensarem projetos como “DETERGENTE LIMPEZA”, higienizando o espaço do seu bebê e o projeto “PNEUS EM ARTE”, estes ainda não estão funcionando, precisam de fomento para sua execução.

Assim sendo, podemos observar de que forma a educação de jovens e adultos está sendo trabalhada no município de Cametá, que suas metas e seus objetivos almejam a emancipação e profissionalização dos indivíduos desta modalidade de ensino, mas que o município ainda precisa de recursos para que suas propostas sejam concretizadas de fato, proporcionando a essas pessoas melhores possibilidades e compreensão de mundo.

2.2 UMA CARACTERIZAÇÃO DA E.M.E.F DINORÁ TAVARES GONÇALVES E COMO SE INICIAM AS TURMAS DE EJA NESTA ESCOLA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dinorá Tavares foi inaugurada em 2010, na gestão do prefeito de Cametá José Waldoli Filgueira Valente, está localizada à Rua das Acácias no bairro Primavera s/n , cidade de Cametá-Pa, foi pensada para receber os alunos do ensino fundamental da escola Julia Passarinho, devido as mudanças ocorridas na mesma, quando aconteceram algumas reformas passando a funcionar somente o ensino médio, o ensino fundamental funcionava no espaço Milênio, este reduzido e desconfortável tanto para os alunos como também para os funcionários.

A partir de então está em pleno funcionamento, possui um espaço amplo, sua estrutura

física é constituída por 15 compartimentos, sendo seis (06) salas de aula, (01) uma de informática, (01) uma biblioteca, (01) uma sala dos professores, (01) uma copa, (01) um banheiro masculino para funcionários, (01) um banheiro feminino para funcionárias, (01) um banheiro masculino para os alunos, (01) um banheiro feminino para as alunas e (01) uma quadra para esportes (Fonte: Secretaria da Escola, 2019).

33

Quanto ao seu quadro funcional, a referida escola encontra-se aproximadamente com 56 funcionários e 502 alunos matriculados, destes 78 são alunos matriculados na modalidade da EJA. Atualmente o projeto pedagógico da instituição ainda está em construção, possuindo até o presente momento somente o regimento interno. No que se refere ao calendário escolar para a EJA segue o calendário do ensino regular (Fonte: Secretaria da Escola, 2019).

Pode-se dizer que a Educação de Jovens e Adultos é recente nessa escola, já existente quatro anos nessa instituição, passando a funcionar em 2016, tendo como principais organizadores os professores da EMEF, que ao observarem a vulnerabilidade do bairro, muitos jovens fora da escola, alguns já no crime, e adultos com baixa ou sem escolaridade, para atender a essa clientela estão disponibilizados 06 professores, 01 manipuladora de alimentos, 01 agente de serviços gerais, 02 vigias 02 agentes administrativos (Fonte: Secretaria da Escola, 2019).

Ofertar a modalidade EJA nessa escola teve como um dos seus principais objetivos, atender esses jovens e adultos que primavam por uma educação, levando também em consideração a grande relevância que essa ação da escola tem, no que diz respeito as contribuições nas mudanças estruturais da sociedade. Possibilitando que:

Tornando-se gente, o indivíduo qualifica-se como ser social, pronto a contribuir para o seu país, para a sociedade: um ser livre e criativo que busca, critica, renova, entende, pensa e possui as estruturas necessárias para que possa integrar-se à sua família, ao seu Estado. Enfim, ele é um ser que se relaciona em uma trama de desafios, cooperações e, principalmente, competições (SALTINI, 2008, p. 126).

É nesse sentido que se pensa uma educação de qualidade, nessas pessoas que não tiveram oportunidade cedo por algum motivo, a escola deve considerar o crescimento pleno dos estudantes, aprimorando os conhecimentos cognitivos, afetivos, social e cultural, para que os mesmos fiquem aptos a exercitar a cidadania de fato e é seu como direito, que a escola possa possibilitar a emancipação dos mesmos, para que estes possam compartilhar seus conhecimentos, contribuindo assim com melhorias para o social.

Diante dessa questão, é fundamental pensar o currículo trabalhado com essa modalidade, a escola precisa possibilitar metodologias diferentes do ensino fundamental, é um público que necessita de um currículo que venha subsidiar o ensino, de forma a contribuir para o desenvolvimento crítico, democráticos e participativos.

Então possibilitar aos alunos trilhar essa caminhada é de suma importância, é considerar suas especificidades, entendendo que cada um aprende em seu tempo e todos tem

34

seu ritmo próprio. A escola deve se atentar para o tempo escolar que é limitado, tendo que trabalhar e estudar, com base nisso devem pensar práticas mais instigantes para que esses alunos não venham a desistir.

2.3 CARATERIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE EJA NA E.M.E.F DINORÁ TAVARES GONÇALVES

A educação de jovens e adultos é tomada, como uma forma de crescimento da sociedade, para aqueles indivíduos homens e mulheres não se tinha uma visão própria de que estes almejavam na EJA a sua autonomia. No entanto sabemos que as dificuldades enfrentadas por esses alunos são muitas, após tantas discursões em relação a isso, o alhar que antes era direcionado somente para a sociedade em si, passa também agora para esses sujeitos que compõe essa mesma sociedade.

Esses indivíduos buscam a EJA por também necessitarem de uma educação formal, não só por suas individualidades, mas também para acompanhar as exigências do mundo do trabalho, em busca de resultados positivos a EJA é ofertada a noite para que os alunos possam seguir sua rotina diurna e concluir seus estudos no período noturno. Os estudantes dessa modalidade na maioria das vezes são aqueles que evadiram na idade escolar, os motivos do abandono são diversos e estão aliados às questões familiares como gravidez na adolescência, o jovem que precisou trabalhar parar ajudar na renda familiar, econômicas como por exemplo o desemprego e sociais como famílias desestruturadas, criminalidade, drogas etc.

Em colaboração a essa temática, Fonseca et.al (2011, p.7) destacam que os sujeitos da EJA são:

[...] via de regra, oriundos de camadas populares, com valores e expressão diferenciados daqueles que se estabeleceram na cultura escolar, excluídos da escola regular por dificuldades de acesso, de conciliação com a inserção precoce no

mercado de trabalho, ou da adaptação da própria organização social.

Quando pensamos nos sujeitos de EJA, entendemos que estes são advindos das camadas populares sem conhecimento científico, mas trazem consigo suas histórias, sua cultura, seus costumes e aprendizados, tais especificidades precisam ser compreendidas, pois são pessoas com grandes experiências de vida, que precisaram abandonar o ensino fundamental na idade escolar, para seguir um caminho que naquele momento se destacou como prioridade, e hoje através da EJA retomam suas atividades escolares.

35

A escola Dinorá Tavares está a quatro anos possibilitando esse ensino, o público de EJA observado nessa escola é visivelmente jovem, com idades entre 15 e 22 anos, com exceção de alguns alunos com idade mais elevada, de 26 e 46 anos. É ofertado na EMEF a 3ª e 4ª Etapas divididos em duas turmas com 38 e 40 alunos respectivamente matriculados, observa-se que os alunos apesar de jovens apresentam diferentes profissões, tais como ajudante de pedreiro, doméstica, mecânico de motocicletas, lavrador, dona de casa, moto taxi, etc.

Recebem alunos de diversas localidades tanto da zona urbana como também da rural, da cidade estudam alunos do bairro Primavera, Santa Maria, Cinturão verde, da zona rural alunos da localidade Quatro Bocas, compondo uma distinta turma com diferentes ideias e comportamentos.

Os mais velhos têm um comportamento mais centrado nas aulas, nos conteúdos demonstram interesse, diferente de alguns jovens, falam no decorrer da aula toda, muitos risos, piadinhas e muita “zoação” com os colegas, isso acaba desconcentrando os que querem compreender os conteúdos trabalhados nas aulas, outros até desistem por não conseguirem conviver e aprender com uma turma muito agitada.

Diante disso, cabe a escola primar por condições pedagógicas que possibilite a esses educandos ver o ambiente escolar como aquele formador, com pressupostos teóricos e metodológicos que venham subsidiar o perfil dessa modalidade, pois já se afastaram uma vez da escola, os motivos foram muitos, então utilizar métodos que garantam a permanência desses alunos na escola é de suma importância, para que não desistam pela segunda vez de seus estudos.

Dessa forma, a escola cumprirá com seu papel, exercendo sua função social que é voltada para o compartilhamento de conhecimento sendo favorecidos de um saber formal que

lhes dará acesso a conviver como sujeitos de direito, exercendo assim sua cidadania e consequentemente sua realização individual. Sendo assim as características desses alunos da E.M.E.F Dinorá Tavares não são diferentes dos de outras escolas de EJA, pois todos têm seus motivos de voltar agora, suas histórias e todos também são esperançosos por melhorias de vida através da EJA.

36

3 CURRÍCULO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES

A escola é um ambiente institucional normalizado, é nesse espaço que se formam os sujeitos, nele se forma a grande massa da sociedade, caracteriza-se como um espaço de formação social, e pode-se dizer que o currículo que normaliza e direciona as funções das instituições de ensino, este diz que tipo de cidadão queremos formar, crítico, técnico, social e etc.

O que podemos observar é que parte da sociedade, está preocupada com a educação formal, justamente por que é esta que vai abrir oportunidades no mercado de trabalho, por isso existem muitos profissionais que atuam de qualquer forma e não entendem a importância de compreender seu aluno, por que em sua formação focou apenas no diploma, que permitisse competir por uma vaga de trabalho, isso torna-se uma disputa acirrada na conquista de títulos para compor seus currículos.

Para Silva (2013, p. 15) “currículo é toda uma bagagem que o indivíduo possui”, tanto no sentido formal que são suas competências e habilidades como também um “currículo oculto”, o qual não se pode transcrever em um currículo formal, este currículo define a identidade e individualidade de cada um, de cada povo de cada cultura.

O currículo formal para Silva (2013) é sempre o resultado de uma seleção, de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, pois já que nele estará suas títulos e experiências, por meio deste será selecionado os que mais possuírem conhecimentos e comprovarem que que dizem sobre seus saberes.

No que tange o âmbito educacional, o currículo formal, pode ser representado como um guia para os docentes se atentarem para os conteúdos a serem trabalhados na sua prática pedagógica no decorrer do ano letivo. No currículo devem estar explícitos não só os conteúdos, mas as metas a serem alcançadas pelo professor, de forma que os alunos possam adquirir conhecimentos necessários para sua vida escolar. São esses conhecimentos que serão

cobrados nas avaliações, para poder dar continuidade nas fases seguintes do ensino.

O currículo oculto para Silva (2013) é aquele que é voltado para a identidade e subjetividade do indivíduo. O currículo valoriza a cultura dos sujeitos, os hábitos, costumes e saberes, os quais são adquiridos ao longo da vida, que muitas vezes são desconsiderados para dar lugar a um currículo padronizado e técnico, que pouco ou quase não considera a subjetividade dos indivíduos.

37

Isso talvez por que a produção e aquisição de conhecimentos sempre esteve em disputas nas relações sociais e políticas. A formação histórica da humanidade segue um determinado padrão que gera um sentimento de negação às diversidades culturais, ou seja, seus saberes culturais, modos de pensar ou de agir que não foram incorporados naquele conhecimento socialmente produzido por um currículo padrão.

Dessa forma, McLaren (1997, p.67) diz “que não se deve fornecer receitas prontas ao docente, e sim, estimula-lo a repensar suas ações amparados nos princípios críticos”, justamente por que defende um educador reflexivo que desenvolve suas ações dialeticamente entendendo, que os sujeitos e sociedade são partes de um todo, e que os indivíduos devem ter compreensão das contradições existentes nessa relação de poder.

A relação da prática docente e do currículo é muito estreita, uma vez que o professor precisa dominar suas práticas de trabalho, mas também precisa resistir ao controle do processo de produção do conhecimento, o qual é constante em torno das formações pedagógicas, para moldar docentes fieis a um currículo tradutor e transmissor de conteúdo. Não somente os organizadores das leis educacionais, mas a escola, a sala de aula e a organização da prática docente, na maioria das vezes gira em torno desse território, estão amarrados por um sistema que favorece esse ordenamento curricular, o que faz com que a tarefa de focar nos conhecimentos socialmente produzidos se torne algo tão difícil ou quase impraticável.

O currículo mesmo que seja pensado de forma crítica precisa ser executado, por isso a importância das práticas dialéticas, para formar pessoas reflexivas, pois alguns dos estudantes de hoje serão os professores de amanhã. É preciso usar ações que permitam aos professores olhar para a educação e para a escola não como um ambiente de doutrinação, seguindo instruções prontas e acabadas, mas que tenham seu olhar atento para ver o processo educativo como “um terreno cultural que confere poder ao estudante e promove a autotransformação”

(MCLAREN, 1997, p.200).

Pensar em um currículo baseado nos conhecimentos culturais, requer tanto dos docentes quanto dos gestores um posicionamento diferenciado, pois cada aluno apresenta expressões distintas uns dos outros, isso devido toda sua vivencia em realidades diferentes e levar em consideração todo esse conhecimento, é pensar uma metodologia que vai de encontro com que visa a educação de jovens e adultos que é a valorização da subjetividade dos alunos.

38

Nos alunos de EJA, devido a toda uma carga de conhecimentos, o currículo deve ser composto de forma que permita uma interpretação crítica da realidade em que vivem, sendo mais conscientes e participativos nesse processo, o currículo de EJA deve ter como um de seus objetivos o aprimoramento das convicções que os alunos já possuem.

A proposta curricular da Educação de jovens e adultos diz que:

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e cultural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. (BRASIL, 2001, p.16).

Parece obvio que o currículo da EJA deve compor as distintas dimensões importantes para a formação humana, como cognitiva, cultural, social etc. No entanto na prática o que muito se observa é um currículo que favorece o conhecimento cognitivo, onde os alunos até reconhecem números e letras, leiam e somam, mas não conseguem relacionar e interpretar isso ao meio no qual estão inseridos.

Com relação a esse currículo, muitos docentes encontram-se em meio a um dilema, entre fazer o que acreditam que irá promover o progresso dos alunos ou seguir com uma obrigação de transmitir o que propõem as Matrizes Curriculares sendo este extenso e já predeterminado.

É necessário que os professores proponham práticas que considere o conhecimento do aluno ao preparar as aulas da turma de EJA, pois estes não possuem ainda um conhecimento científico, mas eles são capazes e usam seu conhecimento de mundo estratégias para se comunicar se locomover eles são capazes de calcular e interpretar situações para trabalhar, nesse sentido fazer isso parte das aulas de EJA é motivar esse aluno a permanecer em sala de aula e concluir seus estudos.

Os dois segmentos do ensino fundamental de EJA, são os mesmos do ensino regular, referindo-se a alfabetização e pós alfabetização de jovens e adultos, estes não possuem um currículo próprio e tão pouco, programas prontos para serem aplicados com esse público. É necessário se pensar em projetos que envolvam subsídios para se construir um currículo específico para a modalidade EJA.

Devido não haver um currículo especificamente prepara e pensado para a modalidade EJA, acaba acontecendo de muitos educadores ensinarem adultos como ensinam crianças, mas é fato que os professores precisam conduzir suas práticas de acordo com as necessidades

39

de seus alunos, por ser o mesmo currículo do ensino regular, não planeja com base nos saberes dos educandos e apenas enfatizam o currículo formal, por entenderem que as propostas de ensino estão mais voltadas para o ensino técnico e profissionalizante.

Por esse motivo, professores e alunos é importante que discutem para que haja compreensão nessa relação de ensino e aprendizagem, de forma que o professor reconheça a importância de formar sujeitos conscientes de seu papel na sociedade, não só para o agora mas também para o futuro. Sobre isso, Arroyo (2017) que, estudar para um futuro certo exige currículo e conhecimentos muito diferentes do que para sobreviver num presente esticado, sempre esticado, sem horizontes e sem futuro.

Sendo assim, é importante que um diálogo entre os integrantes da comunidade escolar, para que construam um currículo capaz de atender não somente o conhecimento técnico, mas pensar conteúdos que envolva todas as dimensões da formação humana, facilitando a compreensão de mundo para esses jovens e adultos, com disciplinas bem mais distribuídas, com as avaliações de conteúdos trabalhados de forma flexíveis, com seleção de conteúdo a partir da realidade do aluno, ou seja, com um currículo especial para a EJA.

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: um debate necessário

A práticas pedagógicas caracterizam-se como as condições que garantem as ações do trabalho docente, este devendo ser representado pela preparação das aulas, o desenvolvimento e a avaliação desse ensino. Prática essa que deve considerar a intencionalidade das ações, ou seja, o que se pretende, como realizar, que métodos utilizar e como avaliar se tal pratica surtiu efeito na aprendizagem dos alunos.

O trabalho do professor deve constituir-se de forma mediadora, o qual constitui e se reconstitui com novos conhecimentos e também com novas experiências isso envolve, portanto, “o conhecimento do objetivo, estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social” (PIMENTA, 1995, p.61), é uma aprendizagem organizada de modo que o conhecer o ensinar e aprender sejam intencionais por parte do professor e não meras práticas casuais.

De acordo com o exposto pode-se perceber também que a prática do professor é rodeada por condições em que nem todas são favoráveis para a realização de um trabalho eficaz sempre, ao pensar sua ação, precisa refletir os fatores para poder agir, pois nem tudo

40

acontece como planejado, nem sempre tem recursos suficientes, mas é certo que precisa de uma boa prática para atender as especificidades dos alunos.

A partir do momento que a prática que envolve todo o contexto for tomada e entendida pelo educador, os pontos negativos podem estar sendo transformados em positivos, sendo compreendidos pode haver a superação tornando-se práticas emancipadoras na aprendizagem. A educação é prática social que ocorre nas diversas instâncias da sociedade, seu principal foco é a humanização dos frutos da civilização, da sua construção e de seu progresso (PIMENTA, 1995, p.4).

Ao pensar nas práticas pedagógicas se faz necessário refletir sobre que meios utilizar para melhor atender o meio educacional, desse modo as atitudes e condutas do professor em observar seus alunos para poder aplicar seus métodos e que estes estejam voltados para a valorização da individualidade, será um caminho enriquecedor tanto para o professor que terá eficiência na sua prática como também para o aluno que será beneficiado com uma aprendizagem de qualidade.

Muitas práticas aplicadas ainda hoje, são as mesmas com que esses mesmos professores foram ensinados, e estas não podem ser congeladas, pois o mundo vive em constantes transformações e estas precisam acompanhar a evolução do mundo, pois segundo Libanêo (1997, p.33) o “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximada crítica dessa realidade”, ou seja, permitindo ao aluno compreensão de sua realidade, refletindo o porquê de tal prática adotada pelo professor, podendo assim contribuir com suas ideias de

acordo com que está sendo trabalhado.

Para que isso aconteça o professor precisa ser um profissional reflexivo, para permitir tais práticas, buscando sempre se atualizar de suas ações passadas que já não atendem o público de hoje, para assim oferecer eficiente. Pela intervenção do professor e de sua participação ativa, as práticas passam de uma experiência inicialmente fragmentada e global, para uma visão mais resumida organizada, focada (LIBANÊO, 1997).

A formação de professores é um ponto de grande relevância para uma boa prática pedagógica, reconhecendo que esta é uma peça fundamental na eficácia do processo educativo, contribui para se entender que perfil de professor se quer formar e isso é indispensável. Esta preparação deve ser trabalhada desde a formação inicial, levando em

41

consideração a formação de profissionais reflexivos, sabendo conduzir suas práticas de forma de valorizem todas as relações presentes, para uma melhor compreensão social. Sobre o exposto Fazenda (2010) afirma que aquele que consegue desenvolver-se em pesquisa não consegue mais retroceder ao puro exercício do ensino em sala de aula, mas adquire habilidades para transformar e redimensionar a sala de aula, contagiando todos os que a frequentam.

A formação continuada precisa ser considerada, pois é um processo que permitirá ao professor um aperfeiçoamento dos saberes adquiridos ao longo de suas atividades docentes, como saberes experienciais, os que são baseados nas experienciais vividas no dia a dia, saberes técnicos adquiridos por meio de formações e saberes curriculares, estes voltados para os conteúdos, esse conjunto de saberes sendo utilizados, tornam uma prática pedagógica.

O professor é um profissional em constante formação, pois para Pimenta (1995, p.61) “a essência da atividade (prática) é o ensino e aprendizagem”, ou seja, é o conhecimento técnico e prático de forma que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar.

A didática por sua vez, ocupa um papel muito importante nas práticas pedagógicas, pois caracteriza-se como uma agregação de conhecimentos técnicos que auxiliam o fazer pedagógico. Para Pimenta (1995, p. 61), didática como uma área da pedagogia, trabalha sua especificidade essa é a finalidade prática da educação, ou seja, é a essência da prática docente, e é por meio desta que tornará as aulas mais interessantes e instigantes para os alunos e

também para o professor.

Através da didática o professor analisa de que forma vai desenvolver sua prática, e para que fazer, para atender quem, tendo consciência de sua ação, pensando possibilidades reais que permite ao seu aluno uma compreensão do que se está ensinando.

Buscando eficiência em seu trabalho que os docentes primem por uma didática que desconsidera o modismo, pois muitas dessas práticas acabam não surtindo efeito na aprendizagem, porém devem propor uma didática que estejam de acordo com o tempo em que o aluno está vivendo, justamente para compreender o meio em que está inserido e com todas suas relações.

É importante entender que a didática irá dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, e precisa ser pensado de forma que envolva todos os alunos, de forma que

42

sejam beneficiados por tal prática, do contrário o professor se tornará um mero executor de estratégias formais que podem não contribuir efetivamente na relação de ensino e aprendizagem.

Por isso a importância de ser um profissional reflexivo e crítico, justamente para conseguir mediar o aluno a seguir essa mesma linhagem dialética, como diz Veiga (2013, p. 69) “a dialética deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes com a nossa realidade”, relacionando escola e sociedade, teoria e prática, buscando alternativas de superação para essas relações.

O planejamento também é um elemento essencial da prática pedagógica, o planejador precisa conhecer o público alvo, todo o contexto envolvido para ter êxito em seus projetos, na verdade não dá para fazer um planejamento deslocado da realidade dos sujeitos e também não existe um universal capaz de atender a todas as situações, cada realidade requer um planejamento de acordo com sua dinamicidade.

Baseado no exposto não dá para um professor planejar sua prática sem observar a realidade de sua turma ao contrário, suas ações não serão desenvolvidas com sucesso. Sobre isso Padilha (2002, p.46), salienta que “planejar é dividir as políticas e os procedimentos de trabalho”. Sendo assim ao planejar suas práticas é necessário que registre o que pretende fazer, que público vai atender, de que forma e em que período e quais seus recursos, organizando assim suas ideias construirá o seu plano de aula, o planejamento é o processo e o

plano é o registro desse processo (PADILHA, 2002).

O plano de aula servirá como um roteiro para que o educador não pule nenhuma etapa do que planejou para sua prática educativa, por isso a importância do planejamento, se este fracassar o plano de aula também não surtirá efeito e conseqüentemente a prática pedagógica será falha nesse processo de ensino e aprendizagem.

Com base no que vimos sobre as práticas pedagógicas, o professor é visto como aquele que conduz o ensino, que media as questões educacionais, dessa forma entendemos o quando é essencial boas práticas, que apresentem intencionalidade e leve em consideração o contexto todo, as formações também precisam de um olhar específico, pois este é um meio do educador se atualizar para novas práticas, com uma didática que envolva todos os que pretende ensinar, com ações planejadas que englobe todo o saber adquirido ao longo de seu tempo de trabalho.

43

Uma vez que essas práticas estejam norteadas por esses pontos, entendemos que todas as modalidades de ensino serão beneficiadas, tanto educação infantil, ensino fundamental e médio como também a educação de jovens e adultos, cada modalidade com suas especificidades a ser compreendidas e consideradas pelo professor, além do que público diferente necessitam de práticas específicas que atenda as diferenças de cada modalidade.

No que diz respeito a educação de jovens e adultos, o educador precisa ter clareza de que são sujeitos pertencentes de todo um processo histórico, que ao serem inseridos no contexto escolar, trazem conhecimentos que os próprios educadores muitas vezes desconhecem e estes precisam ser valorizados.

Levando em consideração que a educação deve ser dialógica, as práticas pedagógicas em EJA, precisam de um olhar mais atento para esses alunos, compreendendo suas necessidades e também as questões que envolvem essa relação de aluno-professor e ensino aprendizagem, do contrário seriam práticas que mudaria o foco de emancipadora.

Para Mizukami (1986), dentro da sala de aula os educadores assumem diferentes posturas pedagógicas, estas podem levar o educando a diferentes caminhos, por exemplo, quando:

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procura criar

ambientes de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor (p. 31-32).

Dessa forma observa-se que este tipo de prática pedagógica não favorece o aluno. É uma prática que deve ser superada na EJA, somente repetir o que se aprende sem entender não é aprender de fato, a educação de jovens e adultos precisa superar esta situação, e voltar seu olhar para uma aprendizagem mais humana, uma vez que está retoma a relação aluno professor de forma diferente, respeitando o conhecimento e sentimento do aluno, de modo que facilite a aprendizagem, Mizukami (1986, p. 53), salienta que, “as qualidades do professor (facilitador) podem ser sintetizadas em autenticidade, compreensão empática - compreensão da conduta do outro a partir do referencial desse outro - e o apreço (aceitação e confiança em relação ao aluno)”.

Sem dúvida, a prática sendo mediada pelo educador na modalidade EJA, significa um avanço nas experiências pedagógicas, uma vez que o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem, aberto às novas experiências, procura compreender, por meio de uma relação

44

empática, compreendendo os sentimentos e os problemas de seus alunos são formas de possibilitar o progresso desses educandos.

Mediante a responsabilidade de educar é importante ressaltar que são grandes os desafios para um professor da modalidade EJA, pois aplicar práticas que envolvam o contexto histórico, público com diferentes idades e com diferentes realidades, parece difícil, mas precisa de criatividade nesse processo, buscando meios que favoreça a reflexão crítica desses alunos, fazendo assim valer a segunda oportunidade de concluir os estudos.

Para que haja a ascensão dos alunos da EJA é preciso educadores comprometidos, que planejem suas práticas, levando em conta a intencionalidade das aulas, que estes ouçam seus alunos para compreendê-los, e buscar por meio da didática formas criativas que tornem a aprendizagem significativa, possibilitando empolgá-los para permanecer nas aulas, sentindo-se estimulados a produzir um conhecimento necessário para uma melhor qualidade de vida na sociedade.

Hoje o discurso é que todos os alunos são iguais para a escola, em direitos e deveres, porém ainda existe muitas desigualdades, isso é notório quando olhamos para EJA, mesmo com muitos avanços no âmbito educacional, muitos ainda veem os alunos de EJA como marginais ou preguiçosos, mas todos tiveram um motivo que impossibilitou estes a

concluírem os estudos da idade escolar. E isso também é uma dificuldade que precisa ser superada, tanto professores como também pelos alunos, para que assim conquistem seu espaço.

Compete aos educadores a tarefa de promover práticas que envolvam o debate de diferentes âmbitos e das diversas esferas sociais, e os alunos precisam ter responsabilidade com todo esse processo e interagir com o meio educacional que tem direito, para que possam se sentirem satisfeitos com a aprendizagem, levando em conta a troca de saberes entre alunos e professores, pois todos possuem suas experiências e suas leituras de mundo e que são validas.

Sendo assim, a educação pode transformar uma realidade, boas práticas podem mudar a sociedade em que vivem, desde que estas estejam voltadas para a compreensão do universo do aluno, como também para a formação, e além de boas práticas e necessário políticas públicas adequadas para atender os educandos de EJA, estas com o objetivo de estimular o interesse e a permanência do aluno na escola

45

3.2 A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR

Como parte da prática pedagógica, os métodos de ensino são meios pelos quais os professores estruturam suas aulas e organizam as atividades propostas, envolvem ações que são realizadas por seus alunos para alcançar os objetivos pretendidos. Compreende-se que os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais, mas também se caracteriza como uma resposta pedagógicas a necessidades de aquisição sistematizadas do conhecimento científico, em cada momento da história da educação buscou-se métodos que atendessem a necessidade vigente em determinados períodos.

Em tempos remotos os métodos de ensino eram inspirados especificamente na figura do professor, na escola tradicional a relação aluno-professor apresentado por Saviani (1999, p. 18), diz que o professor “transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos”.

Os métodos utilizados nessa abordagem desconsideravam a participação do aluno, o professor era o centro do saber, sua prática era voltada para o fortalecimento de conteúdos decorados, sem que fosse estimulado a refletir criticamente. Os métodos de ensino deveriam apresentar-se como uma forma de facilitar a interação do ensino-aprendizagem, entre o

professor e seus alunos.

Saviani (1999), salienta é fundamental utilizar métodos eficazes, para que a escola funcione bem, por serem esses os meios que empolgarão os alunos no desenvolvimento das atividades e iniciativas. Esses métodos eficazes devem facilitar a dialética de aluno e professor, de forma que considere o contexto historicamente desenvolvido ao longo do tempo.

É preciso considerar que assim como a sociedade o ambiente escolar, se transforma dia após dia, e sob essa ótica é preciso a partir do que o aluno aprende, que ele possa ressignificar o conhecimento adquirido no âmbito escolar, de forma que se constitua novas ideias possibilitando um novo olhar sobre o contexto estudado. Sobre ressignificar, Hengemühle (2014) destaca que o educador precisa refazer, repensar o passado com as ideias de hoje, possibilitando também ao aluno um novo posicionamento frente as questões apresentadas.

Libanêo (1997), coloca que na educação tradicional, a transferência da aprendizagem dependia especificamente de treinos e a retenção era indispensável. Com base nisso, os alunos

46

passavam a responder novas situações, baseados nos métodos utilizados em situações anteriores, vividos por meio de treinos, sendo uma educação mecanizada, os métodos mais usados eram provas objetivas escritas, provas orais e exercício de casa.

Com a escola moderna esses métodos de ensino já não se direcionam especificamente no professor, ainda que esteja até hoje atuante nas práticas docentes, existem outros métodos que estão mais precisamente no aluno, nesse o professor já não se caracteriza como o centro do saber, mas como um mediador, um facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Para Libanêo (1991, p. 42), “o professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes”. Na verdade, a aprendizagem se dará a partir do momento que houver sintonia entre alunos e professores e esse processo permitirá ao educando a superação de sua visão parcial e confusa para uma mais clara e objetiva, e para isso usar métodos que valorizem todo o contexto do aluno, assumem um papel fundamental na educação.

Os métodos de ensino mais utilizados de acordo com essa visão moderna, são debates, seminários, leituras dirigidas, pesquisas etc. São meios pelos quais os alunos serão instigados

a refletir sobre determinadas situações vigentes na sociedade, compreendendo assim seu papel como um ser ativo que é.

Para Candau (1999, p. 29), “de fato aprendemos bem com estrita aquilo que aprendemos e teorizamos” assim o educador poderá relacionar a teoria com a prática, mesmo levando em conta tudo que envolve o processo educativo, está é primordial para fundamentar o conhecimento e auxilia-los no desenvolvimento da aquisição de conhecimentos.

Por isso, quando se fala em valorizar novas praticas, de forma alguma deve ser desconsiderado qualquer método, sendo este tradicional ou não, o que precisa ser compreendido é que o educador deve utilizar o mais apropriado de acordo com a situação vivenciada no momento, pois tanto professor como aluno precisam se conectar para que seja possível a compreensão do processo educativo, sendo este tanto para crianças como também para jovens e adultos.

Contudo, é importante escolher métodos que estejam de acordo com a faixa etária do público atendido, pois a conexão de saberes deve conceber as diferenças inerentes aos indivíduos, por exemplo, o mesmo método utilizado com crianças no ensino infantil ou fundamental, talvez não funcionasse em uma turma de jovens e adultos.

47

Para a EJA, os métodos adotados, precisam ser revistos, o professor deve ter um olhar mais específico para seu aluno, para suas vivencias e para seu cotidiano, mesmo que esse educando, não tenha passado pela alfabetização na modalidade de jovens e adultos, o método de ensino deve ser diferenciado dos utilizados com crianças, para não se tornarem práticas infantilizadas. Pois já que o que se busca é autonomia, os meios devem ser compatíveis com a realidade dos sujeitos de EJA.

Para Candau (2010, p.194), é “a relação pedagógica da sala de aula e suas interações com a história de vida de cada sujeito que constrói o dia a dia da pratica escolar”, compreender a dinâmica social as relações que dela fazem, incluindo os estudantes que fazem parte dessa relação, ajuda a encontrar métodos que prenda a atenção para esses alunos de forma que eles possam se sentir parte dessa relação.

Pensar em metodologia somente através do livro didático ou até mesmo sem material algum é tornar as aulas cansativas e exaustivas, só repassar conteúdos, de forma mecânica não prepara esse aluno reflexivo e critico, sendo assim não se atinge os objetivos.

Os métodos de ensino na modalidade EJA, devem permitir ao aluno ter uma visão diferente daquela apenas apresentada pelo livro, evitando somente transmissão de conteúdos, buscando formas que possibilitem a esses sujeitos irem além, pois vivemos atualmente em uma era de vasta inovação científica e tecnológica. Na mesma direção da contemporaneidade, métodos da prática docente de EJA devem possibilitar aos alunos um conhecimento de forma mais ampla, que por meio de um olhar observador possa ver o mundo de outras maneiras e possibilidades.

Como pensar na EJA sem que haja um questionamento dos fatores que levaram esses indivíduos não frequentarem a escola ou pouco frequentaram, os motivos como vimos no primeiro capítulo são muitos, por isso, cabe ao educador e também a escola, buscar métodos que deem um novo direcionamento para essa modalidade.

Já que a EJA precisa do conhecimento científico, a escola é um dos mais importantes meios responsáveis por esse processo de aquisição de conhecimento desses indivíduos, com práticas adequadas por parte dos docentes a escola pode proporcionar isso a eles, a tão buscada compreensão do meio social. Para Candau (2010, p. 194), “um pensar dialético, a partir da totalidade social, visando alcançar mais detalhamento do que ocorre no dia a dia da escola, pode orientar a busca da concreticidade do cotidiano escolar”, e por meio do diálogo

48

se pode chegar nos objetivos almejados para os educandos e conseqüentemente para todo o âmbito escolar.

A escola precisa pensar métodos de ensino capazes de acompanhar o desenvolvimento do mundo, as instituições não podem estagnar, uma vez que o mundo vive em transformações, os sujeitos não são os mesmos, a escola não é a mesma, os contextos sempre serão outros. Neste sentido aplicar somente modelos tradicionais da EJA, que era apenas reduzir o analfabetismo, pode não funcionar. Nos dias de hoje é necessário propor novos caminhos a esses educandos, práticas e métodos de ensino que os façam ascender após adquirir certos conhecimentos.

A apropriação do discurso para EJA, a emancipação, a autonomia dos sujeitos pode ou não ser facilitados, dependendo dos métodos utilizados pelo formador em sua prática docente, por isso a necessidade do professor sempre se atualizar e refletir sobre suas ações, analisando se estão adequadas aos seus alunos, se realmente estão contribuindo para seus processos

formativos.

Portanto, essas são algumas reflexões consideradas de grande importância para a modalidade EJA, a escola, os docentes precisam continuar pesquisando, buscando metodologias eficazes, se atualizando sempre, pois já que buscam formar indivíduos pensantes para transformar a sociedade, então é necessário repensar algumas práticas, os métodos de ensino, de forma que não se tornem mera transmissão de conteúdo.

49

4 RECURSOS METODOLOGICOS

Será apresentado o local da pesquisa, e a metodologia utilizada para se obter os dados necessários para a análise que visou responder os questionamentos apresentados.

4.1 LOCUS DA PESQUISA

Como já foi mencionado nos tópicos anteriores esta pesquisa foi desenvolvida na E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, o motivo em tornar essa instituição objeto de pesquisa se deu a partir da disciplina estágio supervisionado em educação de jovens e adultos que aconteceu nesta mesma escola. Sendo esta mantenedora de ensino no município de Cameté, oferta o ensino fundamental maior 6º ao 9º ano no período diurno, e no período noturno oferta a modalidade EJA, 3ª e 4ª etapas, no período da noite funcionam somente duas salas de aula, uma para a 3ª etapa e outra para a 4ª etapa.

Sendo a escola um dos ambientes que envolve múltiplas relações, significa dizer que, não está isenta, assim como, os sujeitos que fazem parte dessa relação também não estão isentos das ações desenvolvidas nesse espaço, e que envolve todos os que estão inseridos. O ambiente escolar é um espaço de ideologias, debates, convívio e diálogos, estes surgem das relações intersubjetivas e subjetivas dos indivíduos que frequentam esse espaço de formação, constituindo-se assim um ambiente de diferentes contextos.

Dessa forma, entende-se que a escola sendo este espaço de formação social dos sujeitos, visa a construção intelectual de pessoas reflexivas, críticas e criativas, de acordo com essa perspectiva os métodos e práticas dos docentes configuram-se de suma importância, uma vez que é o meio utilizado no trabalho pedagógico dos professores que facilitara ou não a aprendizagem dos alunos dentro de sala de aula, e no que diz respeito a EJA, estas práticas devem ser pensadas a partir de uma olhar especial, sobretudo para a realidade dos educandos e o meio social ao qual então inseridos.

Levando em consideração esse espaço de múltiplas relações e os sujeitos dessa pesquisa que foram a coordenadora de EJA do município de Cametá, a diretora da escola, professores e alunos da 3ª etapa 2018, a metodologia utilizada para se obter os resultados necessários, se deu em uma abordagem qualitativa, que é compreendida “como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2007. P 37).

50

Dessa forma, foi utilizado a pesquisa de campo, que é um método de grande relevância para a coleta de dados, é uma investigação em *locus* da realidade pesquisada, após ter realizado um minucioso estudo bibliográfico, a pesquisa de campo vem para dar as respostas ao questionamento proposto na pesquisa.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa de campo consiste em um processo de observação de fatos e fenômenos, para isso, a investigação propôs ir até a escola que oferta a EJA e com o responsável no município, em busca de coletar dados referente ao que se pretende investigar, analisando e interpretando os referidos dados levantados, sendo embasados por fundamentação teórica, objetivando compreender e explicar o problema a ser pesquisado.

Esse método se constitui de grande valor, pois através desse recurso tem se revelado grandes pesquisas e assuntos de grande relevância tanto para o campo que se pesquisa como também para o próprio pesquisador. Com isso, além de compreender a problemática em questão se abre caminhos para futuras pesquisas que podem ser realizadas por distintos investigadores.

As técnicas utilizadas, foram a entrevista semiestruturada e questionário, e a observação no espaço escolar da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, assim como também na turma de 3ª etapa da EJA. Tais opções justificam-se pela necessidade de vivenciar e analisar a dinâmica desenvolvida durante as aulas, bem como observar as práticas e métodos dos docentes. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

A entrevista semiestruturada segundo Trajano (2014), permite uma conversa mais aprofundada que enriquece o que se pretende alcançar, captando não apenas as respostas do questionamento, mas também os sentimentos dos entrevistados. Está foi direcionada a coordenadora da EJA do município de Cametá, para analisar o que o plano municipal de educação propõe para a EJA, à diretora da escola concedente para analisar como a escola trabalha essa modalidade de ensino e aos professores para indagar como estes pensam suas ações para com a EJA.

51

O questionário foi direcionado para os alunos da 3ª etapa, para analisar suas opiniões sobre as práticas desenvolvidas com eles no decorrer das aulas. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

Portanto, por meio da abordagem qualitativa, do método pesquisa de campo e com as técnicas observação, entrevista e questionário, foi possível obter os dados necessários para responder a problemática apresentada como investigação dessa pesquisa, visando analisar os métodos e práticas da modalidade EJA turma 3ª etapa na escola Dinorá Tavares.

4.2 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

De acordo com a vivência em *locus*, analisamos os dados coletados, a fim de compreender os métodos e práticas desenvolvido pelos docentes na modalidade EJA da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, estes adquiridos através da metodologia acima descrita.

No que se refere, a entrevista direcionada a coordenação de EJA no município de Cametá, apresentado no primeiro capítulo, é possível dizer que teoricamente, se tem uma boa proposta a ser desenvolvida na EJA, com metas de realizar a formação continuada com os professores, meta de fortalecer o planejamento através de reuniões com os professores, meta de garantir os educandos de EJA possibilidade de trabalho através do ensino entre outras. Além disso, existem objetivos muito claros no sentido de garantir a aprendizagem, de possibilitar a permanência desse aluno na escola e proporcionar conhecimentos que permita este ser melhor inserido no mercado de trabalho após concluir seus estudos.

Na prática nem tudo acontece, em comparação com o que relata a direção da escola

concedente da pesquisa, e de acordo com que foi observado na instituição para que estes pontos, acima citados, possam ser realizados é necessário suporte, como recursos humanos e financeiros a fim de garantir que as metas e objetivos propostos venham ser alcançados. É necessário conhecer a realidade para poder estabelecer os objetivos e metas, para acontecer a transformação social (PIMENTA, 1995).

Para que esses pontos pudessem ser melhor desenvolvidos a escola necessitava, de um porteiro no período da noite e um segurança, para que os funcionários pudessem se sentir mais confiantes e seguros, isso por que, o grau de violência nessa escola no período da noite é alarmante, muitos estudantes usuários de drogas no ano de 2018 passaram a consumir

52

entorpecentes no período da aula, assim os funcionários sentiam-se ameaçados, hoje a escola já possui porteiro a noite, e apoio e segurança continua sem.

Pensar que a escola necessita de policiamento para dar continuidade nas aulas é pensar em uma escola que não leva em consideração projetos que envolva os alunos de forma que entendam que escola é lugar de educação e aprendizado. Viana (2002) ressalta que para acabar com as ideias desfavoráveis da relação escola e violência, é preciso apresentar um projeto alternativo que envolva escola e sociedade, cuja alternativa seria que a instituição, ao invés de reprimir os comportamentos agressivos dos alunos, buscasse a auto-organização dos mesmos, no sentido de contestar a cultura dominante, apontando mudanças.

Estes estudantes advindos de famílias desestruturadas e sem educação formal, muitas vezes desorientados e influenciados pelo mundo do crime, dizem que deixaram os estudos pelo que eles chamam de “parceiragem”, referente às más companhias que os levaram a não frequentar assiduamente a classe, outros se recusam a relatar o motivo que os levou a abandonarem os estudos, mas alegam apenas que não “levaram a sério”. Muitos buscam melhorias através da educação, foi possível observar também que nem todos pensam assim, muitas estão ali por estar, e não vislumbram um outro caminho e acabam desistindo, os que desistem nem sempre é por esse motivo, mas por outras dificuldades como questões de trabalho, famílias etc.

No que se refere à questão da evasão escolar do público de EJA, a escola não possui uma proposta de busque trazer esse aluno de volta sem perder o ano letivo, a direção diz que eles são adultos e fica difícil fazer algo para que eles voltem, pois se pararam os estudos foi por que surgiu algum motivo que julgaram ser muito importante e impossibilitou-os de

continuar, outros desistem justamente por estarem na criminalidade e não dão tanta importância para os estudos.

A escola diz que não faz diferença entre as turmas regular e a modalidade EJA, isso no que se refere ao calendário escolar, pois tudo que é realizado na escola com os alunos do ensino regular, os estudantes de EJA participam, se estes estiverem disponíveis, como em datas comemorativas e os outros eventos da escola. Quanto ao Projeto Político Pedagógico – PPP, a direção informou que devido a um problema técnico no computador da escola, no presente momento, não poderia fornecer para análise, mas que estava concluído e em pleno funcionamento.

53

No tange às práticas pedagógicas utilizadas nas aulas, foi possível observar, que a maioria dos docentes de EJA, desenvolvem suas aulas por meio da escrita e oralidade, somente com a intencionalidade de repasse de conteúdo, não levam em consideração a realidade do aluno, Libanêo (1997) diz que é necessário ter conhecimento das condições que o aluno vivencia, para poder entender o que precisa fazer para que esse aluno possa compreender as questões dessa realidade.

Os professores atuantes hoje são aqueles que complementam sua carga horária nessa modalidade, são professores do ensino regular, muitos já chegam cansados e desmotivados devido um dia inteiro de trabalho em outras turmas, e não buscam utilizar uma didática capaz de empolgar e envolver os alunos nas aulas. Pimenta (1995) enfatiza que a didática assume um papel fundamental na prática pedagógica, uma vez que é esse recurso que irá dinamizar a aula é isso possibilitará aos alunos motivação para continuar e conseqüentemente resultará em uma boa aprendizagem.

Porém, ainda se nota um descaso com o uso de materiais, tecnologias, e outras estratégias que possam aproximar os alunos da aprendizagem em que se inserem e compreender melhor os conteúdos. Esses recursos não são utilizados, a escola possui data show, mas os professores não fazem uso, a biblioteca fica fechada a noite e o laboratório de informática não está funcionando, então na busca pela dinamização em sala a fim de facilitar a aprendizagem, o professor acaba se vendo acuado ou mesmo sobrecarregado de responsabilização.

Sobre essa precarização do trabalho docente Odélius e Batista (1999, p.161) salientam que:

Existem duas razões principais para se estudar infra-estrutura das escolas. A primeira trata das condições físicas de trabalho, no que tange à atividade-fim – a educação propriamente dita – diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso e por isso mesmo mais produtivo, além de mais saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância social inegável e colocado no centro das estratégias de desenvolvimento, afinal melhor infra-estrutura está relacionada com melhor qualidade de ensino.

A falta de recursos é um dos fatores que podem comprometer a efetividade das aulas, uma vez que impossibilita os docentes de se apropriar de determinadas tecnologias que muito contribuiria para facilitar a aprendizagem desses educandos. Com base nisso, Odelius e Batista (1999) ainda salientam que a maior parte dos estados brasileiros, em relação às suas escolas públicas, apresenta déficit de materiais básicos e recursos de apoio ao ensino, o que dificulta o trabalho do professor.

54

Alguns professores utilizam apenas o livro didático para conduzir sua aula, há outros que isso usam para nortear sua prática, chegam apenas com o pincel, e investigam no caderno dos alunos o que trabalhou na aula passada para poder dar continuidade no que já havia passado. Com base nisso Mizukami (1986) enfatiza que um professor que planeja sua aula, aumenta o dinamismo e a atuação do aluno, proporcionando eficiência e eficácia na aprendizagem. O professor precisa dialogar mais para compreender seus alunos e evitar o improvisado sob pena de comprometer a formação dos estudantes ou mesmo se ver em apuros diante de adversidades.

Essa dinâmica, o diálogo em sala, em alguns momentos é inviável, mesmo que o professor utilize uma linguagem apropriada com os alunos da 3ª etapa, as piadinhas, as brincadeiras fora de hora por parte de alguns alunos atrapalham ainda mais o processo educativo. Então surge um questionamento como levar em consideração a vivência de um aluno que vem da criminalidade de uma realidade de violência? Por isso, Padilha (2002) salienta a importância de o professor planejar suas aulas, selecionar que recursos utilizar, pois diante dessa realidade é necessário ter os procedimentos organizados, para se ter resultados satisfatórios.

Foi possível notar no decorrer das aulas que não realizam atividades em grupo, não há uma relação afetiva entre os alunos, tão pouco entre professores e alunos, realizam apenas atividades individuais e objetivas, e sabemos que educação não é somente conhecimentos científicos. Seguindo essa reflexão Pimenta (1995) diz, a educação é o exercício das situações presentes na sociedade que envolve o lado humano das pessoas e trabalhar isso é fundamental

para formar pessoas de caráter para um bom convívio tanto para o meio social como também para o próprio indivíduo.

Quanto aos métodos utilizados na prática dos docentes de EJA da 3ª etapa, configura-se com o que Saviani (1999) diz sobre métodos tradicionais, onde o professor apenas transmite o que sabe e os alunos assimilam. Nessa turma há uma relação „como se o aluno não soubesse nada“, apenas sentam-se em fileiras, ouvem as explicações, copiam as questões objetivas e respondem de forma lenta, as vezes nem conseguem permanecer até o final da aula.

Sobre este cotidiano Mizukami (1986) aponta alguns cominhos considerando que o professor na condição de facilitador contribuirá grandemente para a formação de seus alunos, uma vez que, haverá compreensão na relação entre os sujeitos, ambos compartilhando saberes

55

que possuem para obter bons resultados do que se está ensinando entendendo assim a situação uns dos outros. Na realidade da turma observada, não se leva em consideração as especificidades dos educandos, os métodos utilizados precisam envolver mais os alunos para que eles se sintam parte desse processo formativo. Percebe-se a necessidade de maior integração e interação.

Nas aulas, não são desenvolvidas atividades em grupo como mencionado anteriormente, debates, seminários, trabalhos expositivos de forma que estimule os alunos a pesquisar a buscar respostas, com dinâmicas que empolgue esses alunos que se sentem as vezes excluídos mesmo inseridos no âmbito escolar. Para Candau (2010) esse método que envolve os alunos e o contexto histórico dos sujeitos é que vai proporcionar uma boa prática pedagógica.

Os professores não entendem o aluno chegar alguns minutos atrasado ou querer sair um pouco mais cedo, isso pode ser devido um tempo a mais no trabalho ou devido dificuldade no transporte para voltar para casa ou outros motivos. São necessários métodos que facilitem todas essas situações vividas pelos educandos, alunos e professores precisam dialogar. Candau (2010) ainda salienta, que é esse refletir dialeticamente que vai fazer o aluno compreender as situações como um todo, possibilitando alcance de objetivos tanto para os docentes como também para os alunos.

Quando indagados sobre o currículo, se levam em consideração os saberes que os alunos já possuem, enfatizam em suas falas que consideram mais os conteúdos uma vez que é

o que será cobrado nas avaliações e precisam cumprir os conteúdos do calendário escolar, até por que, um dos objetivos da secretaria municipal de educação é a formação técnica e para isso é necessário focar nos conteúdos específicos. E nesse sentido que Silva (2013) diz que para uma educação de qualidade é necessário levar em consideração as especificidades dos educandos, esse currículo especificamente formal acaba excluindo a subjetividade dos estudantes.

Os professores de EJA ao focarem mais no currículo formal, acabam por fortalecer a padronização e isso não favorece a criticidade, ambos são importantes, e precisam se relacionar para que alcance os objetivos propostos. McLaren (1997) ressalta que os professores precisam se desfazer dos métodos formados, pois para que haja a emancipação é necessário relacionar teoria e prática fazendo com que esses indivíduos compreendam e reflitam sobre o que estão aprendendo.

56

Do ponto de vista dos alunos, no diz respeita a prática das aulas, nos relatos escritos apresentados pelos próprios educandos, elencaram alguns desafios enfrentados no processo de apreensão do conteúdo dentro e fora da sala de aula da EJA. Segundo eles, suas principais dificuldades são: o ensino da língua portuguesa, pois tem dificuldades em compreender as regras gramaticais, residência longe da escola, falta de material didático como o livro para que assim estudem no tempo disponível em suas casas, amigos que não ajudam a evoluir em sala de aula, transporte que os locomova até a escola principalmente em época de inverno, barulho em sala de aula, cansaço, devido a maioria deles fazerem parte da classe trabalhadora durante o dia, entre outros.

Quando indagados sobre quais os motivos que o levaram a ingressar na modalidade EJA, as respostas foram em grande parte que objetivam concluir o ensino fundamental com mais rapidez, fazem uso do termo “mais facilidade” para esclarecerem seus ideais, alguns alunos vão além e dizem que ingressaram na classe a EJA, pois almejam chegar à Universidade mais rapidamente e outros atribuem seu ingresso na EJA (turma noturna), pois, podem trabalhar no período diurno e estudar no noturno.

Muitos alunos enfatizam que podem abandonar seus estudos por motivos como: falta de paciência do professor, viagens, trabalho e cansaço, mesmo afirmando terem apoio da família, é necessário que a escola contribua de alguma forma para que eles se sintam mais motivados a estudar. Para eles, a participação dos professores e direção da escola frente aos

problemas e desafios pelos quais estão vivenciando é fundamental, pois acreditam que a experiência dos docentes conta de forma significativa para a permanência e motivação deles na escola e que o ambiente escolar no qual estão inseridos lhes pode ser mais favorável se derem uma maior assistência para essa modalidade de ensino.

Portanto, a partir das observações e análises acima citadas, pode-se dizer que os sujeitos que compõe a 3ª etapa de EJA da escola Dinorá Tavares Gonçalves, apresentam dificuldades na aprendizagem formal, por outro lado carregam consigo saberes relacionados ao fazer do seu cotidiano que precisam ser considerados, de forma que os pensamentos lógicos apontados em uma determinada área se torne oportuno em outras, criando assim, uma boa relação entre os conteúdos curriculares, os saberes próprios de cada sujeito e a produção do conhecimento e práticas que fortalecessem essa relação seria de grande importância nesse processo de formação.

57

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as discursões apresentadas no decorrer desta pesquisa, evidencia-se a importância dos métodos e práticas pedagógicas que os docentes vem adotando na modalidade EJA, especificamente na E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, uma vez que, é por meio destes que se propõe desenvolver o conhecimento e a integrar esses sujeitos às diferentes realidades presentes na sociedade, este devendo ser um processo educacional aberto para as experiências, para atender e entender esse público, de forma que permaneçam na escola concluindo assim seus estudos.

Para compreender o processo educativos de jovens e adultos foi necessário uma contextualizar o que essa modalidade de ensino constituiu ao longo de sua trajetória, bem como, estudar autores que tratam dos métodos e práticas utilizados pelos docentes em EJA, o currículo como forma de valorização do conhecimento próprio dos sujeitos, assim como também os conhecimentos formais, estes foram fundamentais para que se pudesse analisar os dados coletados na instituição da pesquisa e comparar a teoria com a realidade observada em campo.

É necessário compreender a EJA, por sua importância no cenário educacional como meio pelo qual se dá a inclusão de uma parte da sociedade que não puderam concluir seus estudos, cujo alguns motivos foram discutidos no decorrer deste trabalho. Na tentativa de definir a modalidade EJA foi necessário pontuar alguns aspectos relevantes na história da

Educação de Jovens e Adultos, não só histórico, como também legais e sociais, foi possível enfatizar alguns momentos que fizeram com que essa modalidade se firmasse como uma base de ensino necessários para esses estudantes, assim como alguns descompassos ocorridos até aqui.

Como é tratado no primeiro capítulo foram muitos interesses e finalidades que conduziram a história da educação de jovens e adultos, o que de início o propósito era somente erradicar o analfabetismo do país, com isso foi possível conhecer um pouco mais sobre os movimentos e campanhas criadas em décadas passadas e que marcaram a história da EJA até se concretizar como uma política de direito para esse público. Foi de fundamental importância conhecer também a proposta do município de Cametá para com os jovens e adultos Cametaenses que fazem parte dessa modalidade de ensino, justamente para poder comparar com a realidade do campo de pesquisa.

58

Já o segundo capítulo foi um dos pontos essenciais para responder os objetivos deste trabalho, pois as leituras voltadas a refletir sobre os pontos importantes que deve se levar em consideração em uma prática docente, como a intencionalidade, o meio que se dá essa prática, que a didática é necessária e que o planejamento é fundamental para se obter bons resultados do fazer pedagógico, bem como também, considerar não somente o currículo formal, mas envolver o conhecimento que os alunos já possuem.

Cabe ainda, ressaltar a importância dessa temática para o campo acadêmico, pois os métodos e práticas são as ferramentas do fazer pedagógico do professor, este então possibilitará os interessados pensarem e refletirem sua prática para melhor atender o público com o qual vier a trabalhar, principalmente a modalidade EJA por se tratar de sujeitos que já possuem experiências de vida e que podem estar contribuindo para a educação. É um tema também que pode subsidiar futuras pesquisas realizadas por outros investigadores.

Para a instituição concedente configura-se de grande relevância, não somente por ser objeto de pesquisa, mas também por instigar os pontos positivos os quais devem ser mantidos, os negativos por meio de uma reflexão acerca desse trabalho podem está sendo superados. Conseqüentemente também para a sociedade, pois se este analisa a práticas dos docentes e faz estes e futuros professores a pensarem melhor sua prática, instiga a escola a superar os desafios e dificuldades, a sociedade ganhará sujeitos críticos e reflexivos que poderão contribuir no processo construtivo do meio social.

Para mim, possibilitou um aprendizado grandioso, o debruçar em leituras, a vivência em campo, esse conjunto de informações permitiram-me um aprofundamento nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pedagogia, sem dúvidas me fará refletir sobre que métodos utilizar em minha prática pedagógica como futura docente.

Como resultado da análise dos dados coletados na E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, turma da 3ª etapa de EJA ano 2018, pode-se dizer que os métodos e práticas que vem sendo adotados pelos docentes, identificam-se mais precisamente com os tradicionais, baseados em uma didática que quase não valoriza a realidade dos educandos, pois para que estes se formem críticos e reflexivos, são necessários métodos e práticas que estimule a pensar e analisar as questões em sua volta, pesquisas, debates, trabalhos em grupos são alguns pontos que deveriam ser levados em consideração, são meios que envolve o aluno e isso poderia ajudar na emancipação desses educandos.

59

No que se refere aos desafios e dificuldades enfrentados na inserção desses métodos e práticas pode-se dizer que são muitos, como falta de recursos para garantir docentes específicos para a modalidade EJA, cansaço dos docentes por virem de uma rotina diária de trabalho, muitos até dizem que não planejam por falta de tempo, cumprir o currículo escolar e focar na realidade do aluno também são pontos que de alguma forma dificultam as práticas pedagógicas dos docentes na modalidade EJA, os professores precisam encarar esses educandos do jeito que são, pois só assim irão contribuir na formação humana desses alunos, pois é essa reflexão que vai dar ainda mais sentido à vida em sociedade.

Quanto às consequências causadas por essa prática docente atuante hoje na modalidade EJA, são alunos pouco motivados em permanecer na sala de aula, muitos até desistem, os que permanecem muitas vezes querem apenas concluir o ensino fundamental, não compreendem as relações sociais das quais fazem parte. É necessários que professores e alunos dialoguem, pois professores desmotivados, desmotivam seus alunos, o aluno podem sim ter vários motivos para desistir mais uma vez, mas se estes estiverem amparados com práticas motivadoras será um meio para continuar e não desistir novamente.

Os métodos e práticas que vem sendo adotados pelos docentes de EJA na turma de 3ª etapa da E.M.E.F Dinorá Tavares Gonçalves, precisam ser flexíveis, relaciona-las com as vivências faz eles se sentirem parte desse processo, e não excluídos como muitos dizem, não é negado o método tradicional, uma vez que nenhuma pratica docente é totalmente neutra, mas

é importante práticas voltadas para que o aluno vive hoje, isso facilitará a compreensão de mundo para estes.

No tocante a essas observações, conclui-se que é necessário pensarmos em um novo olhar para a EJA, os pontos negativos nos motivaram a pensar a EJA como instrumento de mudança e transformação, e nos levam a questionar: Como pode haver mudanças nos sujeitos que compõem a EJA se não há subsídios necessários para contribuir e motivá-los a continuar estudando? Como resposta, pensamos haver uma mudança no quadro de funcionários que compõem esta modalidade de Ensino, para que os professores possam ser exclusivos desta, pois assim sendo eles podem ter mais força de vontade e utilizar métodos para motivar, empolgar e envolver os alunos, colaborando assim na construção de novos sujeitos.

60

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa**. Petropolis, RJ: vozes, 2017.

BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Belo Horizonte-MG, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 Lei 13.005/14: Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015.

CAMETÁ, Decreto municipal nº 64/2018. **Plano Municipal de Educação**, Cametá/pa. 2018

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

_____. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular-1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; -São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.**

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis et al. **O significado de um projeto de extensão Universitária na Formação inicial de Educadores de Jovens e Adultos**. São

Paulo, 2011. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/1808T.PDF>. Acesso

FREIRE, Paulo. **O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1980. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/241>

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina.** São Paulo. Editora Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos como direito. EJA EM DEBATE,** Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ifso.edu.br/nhn/>

HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** Brasília, v. 24, n. 85, p.115-125, abril, 2011.

61

<https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/PEDAGOGIADAALTERN%C3%A2NCIAESEUSDESAFIOS.pdf>

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos,** 1ª ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana. 2014.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** São Paulo. Loyola. 1997.

LDB. **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em 09/07/2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas. Uma introdução á pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ODELIUS E BATISTA, infra-estrutura está relacionada com melhor qualidade de ensino, RJ: Vozes 1999, p.161).

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007

PADILHA, Paulo Roberto. **Como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola.** São Paulo. Cortez. 2002.

PARASURAMAN, A. **Pesquisa de Marketing.** 2.ed. Addison Wesley Publishing company.

1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PRONATEC. Disponível em: <http://www.pronatec2015.com/expectativas-pronatec-2015/>
Acessado 25/06/2019.

RIVERO, J.; FAVERO, O. **A educação de Jovens e Adultos na América Latina: Direito e Desafios de todos.** São Paulo. Moderna, 2009.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

62

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação: fundamentos Ontológicos e Históricos.** Revista Brasileira de Educação. v.12, n.34. jan/abr.2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia. Edição comemorativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e Identidades; uma Introdução a Teoria do Currículo.** 3ª ed. Belo Horizonte. Autentica, 2013.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos/Leôncio Jose Gomes Soares** – Rio de Janeiro: DP & A, 2002. – Diretrizes Curriculares Nacionais.

TRAJANO, Maria de Fatima Cordeiro. **Significados da educação sexual para docentes do ensino médio.** Recife: UFPE, 2014. 99 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br> > maria de fatima. Acesso em: 11/08/2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática Pedagógica do Professor de Didática.** 13º ed. Campinas SP: Parirus. 2013.

VIANA, Nildo. **Escola e violência.** In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

63

APÊNDICES

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA PARA A COORDENADORA DE EJA DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

- 1- Como vem sendo trabalhado a EJA no município de Cametá?
- 2- Como está funcionando o Plano Municipal de Educação?
- 3- Qual a proposta pedagógica Curricular da EJA?
- 4- Há propostas e projetos relacionados para a EJA?
- 5- Há formação continuada para os docentes de EJA?

64

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA PARA DIRETORA DA
E.M.E.F DINORÁ TAVARES GONÇALVES

- 1- Como funciona a modalidade EJA nesta escola?
- 2- A escola possui o projeto político pedagógico?
- 3- A diferença de ensino entre as turmas do regular e EJA?
- 4- Como a escola está trabalhando a questão da evasão escolar?
- 5- Quais os desafios enfrentados pela escola ao ofertar a modalidade EJA?

65

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA OS DOCENTES DE EJA
DA E.M.E.F DINORÁ TAVARES GONÇALVES

- 1- Como buscam conduzir suas aulas?
- 2- São exclusivos da modalidade EJA?
- 3- Quais os recursos pedagógicos utilizados na EJA para contribuir na aprendizagem dos

alunos?

- 4- É realizado trabalhos em equipe, seminários e pesquisas como forma de envolver o aluno na aprendizagem?
- 5- Vocês realizam planejamento das aulas direcionadas aos estudantes de EJA?
- 6- Você leva em consideração somente o currículo formal ou também considera os saberes dos alunos?

66

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA MODALIDADE EJA DA E.M.E.F
DINORÁ TAVARES GONÇALVES

- 1- Nome?
- 2- Idade?
- 3- Tem trabalho formal ou informal?
- 4- Qual sua motivação para continuar estudando?
- 5- O que você almeja a partir da EJA?
- 6- As práticas utilizadas pelos docentes os motivam durante as aulas?
- 7- Consegue relacionar o que aprende com sua realidade?
- 8- Os professores levam em consideração os conhecimentos que você já possui?
- 9- Na sua opinião, como uma aula teria melhor proveito para vocês alunos?
- 10-Quais as dificuldades enfrentadas por você ao permanecer na EJA? 11-Quais

os motivos que fizeram você retornar a sala de aula?

12-Quais motivos podem contribuir para você não permanecer na EJA?